ANO 28.º SEGUNDA-FEIRA, 6 DE DEZEMBRO DE 1948 N.º 9348

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 20271, 20272, 20273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

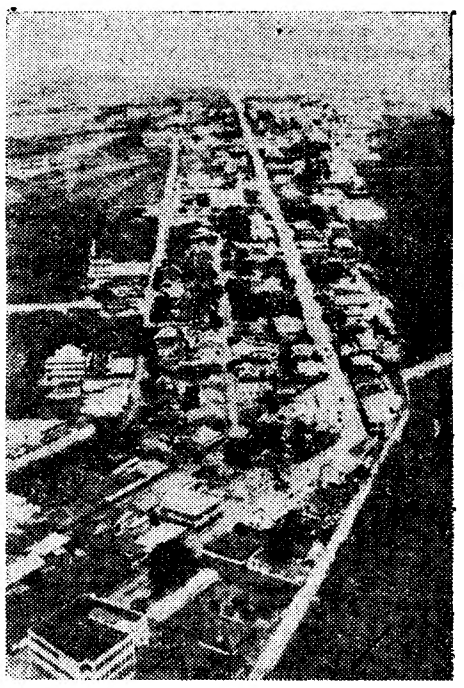
SOBERANIA PORTUGUESA EM ÁFRICA

O futuro da cidade da Beira

após o resgate do porto e do caminho de ferro

e o que nos diz Artur Brandão, que regressou de Moçambique,

sobre a notavel operação e os seus efeitos directos



Aspecto parcial da Beira visto de avião

Um aspecto da Avenida da Republica, na cidade da Beira

Resgate do porto da Beira... Aquisição dos direitos do caminho de ferro da Beira Railways... Actos transcendentes da política colonial portuguesa—da política nacional de soberania—que constituem, no seu conjunto, um rasgo de administração, servido por uma alta inspiração política e diplomática—que transcende do aspecto colonial—talvez unico na História portuguesa do Ultramar. Trata-se de acontecimentos de projecção internacional, já suficientemente relatados em nota oficiosa, desenvolvidos em discursos oficiais, esclarecidos em comentários de toda a Imprensa, sublinhados, agora, pela «conversa» entre o ministro das Colónias e o governador geral de Moçambique, radiofundida amplamente, o que—diga-se de passagem—não deixou de se afirmar como um acontecimento técnico de primeira grandeza.

Aqueles dois factos foram precedidos há anos, como se sabe, pela reintegração, na soberania absoluta, dos territórios das Companhias do Niassa e de Moçambique, cujos poderes majestáticos findaram.

Os numeros já vieram a lume, quanto ao resgate do porto e ao resgate do caminho de ferro da Beira, que outra coisa não é a aquisição da concessão e dos direitos da Railways, ainda que juridicamente possa haver distinção: 2.600.000 libras custou o porto, 4.000.000 a aquisição dos direitos do caminho de ferro. Quanto custaria actualmente a construção do porto e a do mesmo caminho de ferro? Portugal—paga. E fica desobrigada a terra portuguesa de Moçambique.

E agora? Agora, o Governo português lança-se na caminhada para o futuro. Destina 5 milhões de libras para o apetrechamento do porto e do caminho de ferro, suportando, e muito bem, o peso da responsabilidade assumida.

Seria vão o cometimento do resgate do porto, e seria vã a operação que levou ao desaparecimento da Beira Railways, se o poder central, após actos de tamanha projecção no vasto campo da política colonial e nacional, se quedasse, feliz do resultado da sua inteligente política diplomática, apenas com o porto e o caminho de ferro da Beira em suas mãos, como se esta simples posse não equivalesse a uma estagnação de valores e de energias.

Tudo segue pois um rumo dentro de uma política económica e administrativa, que deriva da própria modificação do panorama de interdependência—quase diríamos condomínio—para uma realidade soberana, que impõe deveres.

A Beira cidade—segunda cidade da Colónia—toma um vulto enorme. Tem exigências... Também esta—municipio e metrópole de uma possibilidade de riqueza que se abre a novos horizontes—atravessa a sua hora alta de jubilo. Quem diz porto, quem diz caminho de ferro—escoante e abastecimento das Rodesias e do Niassaland—tem que dizer cidade, testa de ponte, cabeça de um formidável emporio a desenvolver-se.

O caminho de ferro complemento do porto

Chegou há pouco de Moçambique o sr. Artur Brandão, administrador-delegado da Companhia de Moçambique. Vem precisamente da Beira e traz a Beira cidade, a Beira emporio portuário, ferroviário, monumental, urbano—na cabeça. Este homem dinamico, observador, ponderado, não sabia, quando chegou, do termo das negociações trabalhosas e prudentes para a aquisição do Caminho de Ferro da Beira; certamente as adivinhava e isto já era um princípio de sabedoria.

Ele conhecia de ciência certa, que o resgate do porto sem a aquisição—fosse qual fosse a forma—da Beira Railways—corria o risco de ter sido uma operação ineficiente, inexpressiva, senão nula, pelo menos anulada nos seus efeitos económicos, políticos e morais dentro do quadro português da administração colonial.

E Artur Brandão confiava no Governo da Metrópole. Prevendo os factos, sonhou uma cidade nova da Beira, que há cinquenta anos era quase um areal, um lameiro, como António Enes classificou. Traz as suas ideias; é portador de iniciativas em realização. Ele afirma: sem uma grande cidade, o porto e o caminho de ferro podem dar duas espantosas rea-

(Continua na pág. central)

Um almoço oferecido pelo chefe do Governo ao ministro brasileiro dr. Raul Fernandes

O chefe do Governo ofereceu hoje, na sua residência particular, um almoço intimo ao sr. dr. Raul Fernandes, ministro das Relações Exteriores do Brasil, que ha dias se encontra entre nós.

Presidiu á refeição o sr. dr. Oliveira Salazar, que dava a direita aos srs. drs. Leão Gracie, embaixador do Brasil, e Julio Dantas, presidentes da Academia das Ciencias de Lisboa, e a esquerda aos srs. engenheiro Cancela de Abreu, ministro do Interior, e dr. António de Faria, secretário geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

Em frente do presidente do Conselho sentava-se o chanceler brasileiro, que tinha á direita os srs. drs. Caeiro da Mata, ministro dos Negócios Estrangeiros, e Camilo de Oliveira, director geral dos negócios politicos do Ministerio das Relações Exteriores do Brasil, e á esquerda, os srs. drs. Pires de Lima, ministro da Educação Nacional, e dr. Guerreiro de Castro, conselheiro da embaixada do Brasil.

A's cabeceiras ficaram os srs. drs. José Manuel da Costa, chefe do gabinete do chefe do Governo, e Lino Esteves Fernandes, director geral dos Negócios Económicos e Consulares do Ministerio dos Estrangeiros.

Durante o almoço conversou-se animadamente, mas, dado o caracter intimo de que a refeição se revestia, não foram proferidos discursos.

A lavoura alentejana reuniu-se hoje em Elvas

com o subsecretário de Estado da Agricultura

ELVAS, 6. (Pelo telefone)—Deslocou-se hoje a esta cidade o subsecretário de Estado da Agricultura, que veio acompanhado pelo secretário geral do Ministério da Economia, vice-presidente da Junta de Produtos Pecuários e director-geral do Comércio agrícola. Receberam aquele membro do Governo, os srs. governadores civis de Evora, Beja e Portalegre, governador militar de Elvas, director da Estação de Melhoramentos de Plantas presidentes dos grémios de lavoura e outras entidades, que almoçaram na pousada de Santa Luzia.

A's 15 horas, na Estação de Melhoramentos de Plantas, o subsecretário de Estado da Agricultura presidiu a importante reunião dos representantes da lavoura alentejana, tendo-se trocado impressões sobre as mais urgentes necessidades actuais.

No seu discurso, o sr. subsecretário de Estado da Agricultura, depois de manifestar o seu interesse pelos problemas da terra, disse quanto lhe era grata a discussão de assuntos que lhe estão ligados e agradeceu as palavras que lhe haviam sido dirigidas, prometendo transmitir ao Governo a confiança expressa pelos lavradores alentejanos.

Acentuando a importancia dos problemas abordados, dentro do quadro económico da região, o sr. subsecretário de Estado da Agricultura salientou a vantagem desses problemas terem sido discutidos num plano de reivindicações fora de exageros escusados, uma vez que não contribuem para o esclarecimento da situação.

Por outro lado—disse—não podia deixar de se ter em conta o desejo expresso pela lavoura, no sentido de sair das dificuldades em que se encontra, mercê das más colheitas registadas nos ultimos anos. A prosperidade da lavoura é, neste País, a primeira condição da prosperidade comum, razão que não pode ficar estranha á politica do Governo e do Ministério da Economia, embora nem todas as soluções dependam deste departamento do Estado.

Entrando a falar do problema do trigo, o sr. subsecretário da Agricultura disse que muitos viam na fixação antecipada do seu preço uma garantia de estabilidade e um incitamento ao desenvolvimento da cultura. Daí, a aspiração de que o Estado definisse antecipadamente a sua politica de preços em relação a este produto. Para outros, porém, esta determinação antecipada oferece os inconvenientes de se lhe atribuir um preço que deve basear-se no custo da produção, antes de se ter dela conhecimento, com a agravante das tendências que se notam no sentido de fazer encorporar nos salários e fornecimentos qualquer melhoria de preço e, portanto, de fazê-la actuar no próprio custo da produção.

Perante os novos elementos trazidos agora á questão pelas lavradores alentejanos, os organismos tecnicos do Estado examinarão o assunto com espirito de justiça.

Falando, depois, do gado suino, o sr. subsecretário da Agricultura informou que já foram

(Continua na pág. seguinte)

Chegou a Havana

o presidente deposto da Venezuela

HAVANA, 6 — O presidente deposto da Venezuela, Romulo Gallegos, que chegou hoje de manhã em avião especial, declarou que fora avisado inesperadamente pelas autoridades da prisão de Caracas de que ia ser expulso. Foi levado sob escolta para bordo do avião. A bordo, depois de lhe perguntar o piloto para onde desejava ir, escolheu a Havana. Gallegos anunciou que não tinha projectos definidos e que tudo dependia da sua situação financeira. E' possivel que parta para o México, onde tem amigos. Acrescentou que foi bem tratado durante o tempo que esteve preso. Antes de partir deixou um manifesto ao povo da Venezuela.—(France Presse).

As eleições na Argentina não despertaram interesse

BUENOS AIRES, 6—Mais de 80 por cento do eleitorado da Argentina concorreu ontém ás urnas para eleger uma Assembleia Constituinte que deve rever a Constituição do país, que vigora há 95 anos. Em Buenos Aires, segundo se anunciou oficialmente, votaram 83,31 por cento dos eleitores. O acto eleitoral não despertou grande interesse no publico.—(Reuter).

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

Tauromaquia

O festival de Vila Franca de Xira

Como era de prever nada aconteceu de extraordinário no festival tauromáquico que ontem se deu em Vila Franca. José Casimiro toureou muito bem a cavalo, e Ortega a pé, como de costume. De extraordinário foi apenas Luís Miguel Dominguin ter lidado a pé e a cavalo, com aplausos, montando uma conhecida égua instrutora a «Boneca», da coudelaria Gama. Bem apresentados estavam os dois touros do sr. Francisco dos Santos e também os quatro novilhos do sr. Claudio de Moura, estes com mais alguma coisa que aquela suavidade que é mãe de mansidão, com bravura embora, pelo seu tamanho, não justificassem castigos excessivos. Bandarilharam Sebastião Saraiva, Alemão, Moreira e Coimbra. Justiniano Gouveia dirigiu a tom.

VIDA MUSICAL

Concerto no Conservatório

Na sala do Conservatório Nacional efectua-se esta noite, ás 21 e 30, um concerto para apresentação de alunos do curso especial de piano, regido pelo prof. Winfried Wolf, em que colaboram Maria Luisa Cordes da Ponte Metello, Eduardo Simões, Paul von Schilhausky (de Salzburgo) e Tito Mendoza (de Madrid).

DE LUTO

Jerónimo Santos Cruz

MIRA, 6.—No lugar de Portomar, deste concelho, donde era natural, faleceu o comerciante sr. Jerónimo Santos Cruz, solteiro, de 38 anos, filho do sr. Abel Santos Cruz e de D. Maria dos Santos. A sua morte foi bastante sentida, pelo que o seu funeral foi muito concorrido.

CARREIRAS AÉREAS

Passa hoje por Lisboa o segundo avião da K. L. M., da carreira recentemente inaugurada entre Amesterdão e Buenos Aires. A bordo, entre os passageiros, vêm o filho do presidente da Republica italiana, sr. Einaudi, e o sr. Hengel, da empresa construtora de automóveis Keiser-Fraser Corporation.

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

Regressou de Madrid o escritor empresário Alberto Barbosa, que consta ter entrado em negociações com uma grande vedeta de um teatro de Madrid para actuar como atracção da revista que, depois do Entrudo, deve ser montada no teatro Apolo.

—Consta que o inspector dos espectáculos vai elaborar um novo regulamento de teatros, para entrar em vigor no princípio do próximo ano.

—A temporada da companhia brasileira de Eva Todor, no Sá da Bandeira, do Porto, deve prolongar-se até ao dia 10 do próximo mês de Janeiro, seguindo depois para o Brasil.

—Para a revista que está a ser escrita para o teatro Variedades vai ser contratadoj um «Ballet» de grande fama.

—De uma organização de género musicado, para uma «tournée» á provincia, farão parte, entre outros, Filomena Casado, Maria Galvão, Dores de Almeida, Matilde Costa, Maria Esmeralda, Holbeche Bastos e Artur de Almeida.

—O realizador António Lopes Ribeiro resolveu adiar, para mais tarde, a montagem do filme sobre *Frei Luís de Sousa*, visto, antes disso realizar o filme sobre *D. Pedro*.

—Depois de amanhã, dia feriado, realiza-se, no Coliseu, uma «matinée», com a nova companhia de circo.

—Por doença do actor Vasco Santana, não se realiza hoje espectáculo no teatro Variedades.

Imagem do dia

Começa esta noite, no TIVOLI, a 3.ª SEMANA do mais impressionante filme de espionagem da actualidade: CORTINA DE FERRO, a história de Gouzenko, o decifrador de códigos da embaixada soviética do Canadá, que se recusou a voltar para a Russia. Magnificamente interpretado por GENE TIERNEY e DANA ANDREWS, é um dos maiores acontecimentos do ano!

Recintos de diversões

E' na quinta-feira, que se realiza, no Solar da Alegria, a festa de Julio Proença, em que colaboram grandes nomes do Fado, da Rádio e do Teatro Ligeiro.

—Lusita y Esparza, nossos conhecidos bailarinos, foram novamente contratados pelo director do Casino de Paris, Henri Varna, para chefiar dois quadros de «Excinting Paris».

Meteoros humanos

O mais prodigioso numero de voadores, os primeiros do Mundo, hoje, em espectáculo da moda, na nova companhia de circo do Coliseu

Alina Cardinal's acrobata xilofonista, maravilha do circo moderno

A maior surpresa e, sem duvida a maior emoção da sua vida, o espera hoje, no Coliseu. Verá, na nova companhia de circo, que tão grandiosas atracções trouxe a Lisboa, o numero mais sensacional de todos os tempos. Nem mais, nem menos, que os primeiros voadores do Mundo. Os unicos que, verticalmente, se arrojam no espaço, em poderosos e sucessivos saltos mortais, como verdadeiros meteoros. O programa é excepcional! Descobre o mistério do «Homem das Luvas Pretas». Veja o maior equilibrista, unico que, com o corpo invertido, se apoia sobre duas bolas. Os mais hilariantes palhaços num grandioso espectáculo. Hoje, primeira «soirée» da moda. Quarta-feira, dia feriado, ás 16 horas, «matinée».

A reunião em Elvas

com o subsecretario da Agricultura

(Continuação da pág. anterior)

dadas á Junta Nacional dos Produtos Pecuários, instruções para intervir na aquisição e armazenamento das quantidades de banha e toucinho consideradas em excesso e até ao limite que se julgue conveniente para garantir o equilibrio dos preços. E está em via de solução a distribuição de forragens á lavoura para manter a cria e recria do gado suino.

Disse, depois, aquele membro do Governo que esta solução transitória, devia ceder a outra permanente, tal como foi delineado no preambulo do decreto que criou a Junta Nacional dos Produtos Pecuários, fugindo, quanto possivel, a soluções de emergência ou o que é pior, ás improvisações. Há-de ser possivel com a instalação de estabelecimentos e transportes adequados, guardar os excedentes transitórios para os periodos de escassez e até mesmo exportar as sobras, convenientemente preparadas, evitando que influam, como agora acontece, no aviltamento dos preços.

Espero que a lavoura me ajude a procurar serenamente as melhores soluções.

E, mais adiante:

—Se a lavoura deseja—no que respeita á colocação das lãs da próxima campanha—regime semelhante ao que vigorou no ano transacto—posso dizer-lhes que esse regime será mantido com uma ou outra alteração que as circunstancias porventura aconselhem, isto embora a J. N. P. P. tenha ainda em seu poder grande quantidade de lãs.

Regressa-se, desta forma, aos principios que inspiraram a criação daquele organismo, segundo os quais, se havia de assegurar a colocação e consumo das lãs nacionais, evitando importações desnecessárias e com sacrificio dos recursos financeiros. Mas esta atitude, por parte do Estado, impõe á produção, obrigações, e nós precisamos, de continuar os esforços para o melhoramento das lãs nacionais com base na selecção, conveniente alimentação e alojamento dos rebanhos, tornando cada vez mais fácil a sua aceitação por parte da industria.

No que respeita á protecção da industria agricola e criação de cavalos, o sr. subsecretário da Agricultura, disse que as soluções preconizadas na reunião dependem principalmente, dos ministérios do Interior e da Guerra, prometendo, no entanto, a sua colaboração para a solução dos problemas expostos.

Por fim, o sr. subsecretáro da Agricultura, referindo-se aos Grémios da Lavoura disse que o exito das funções daquela se traduzem no critério seguido e no proveito com que ali se trabalha; quanto aos grémios disse que eles são os naturais elementos de produção e defesa da numerosa familia agrícola, em cujo esforço e trabalho se apoia, em grande parte, a vida económica nacional.

—Lembro contudo—terminou aquele membro do Governo—que nem todos têm atingido acção eficiente e que há, necessidade de rever as condições da sua actuação reintegrando-os no pensamento da Lei, pois há a ideia de os reunir em federações provinciais.

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

QUARTA-FEIRA, DIA 8 DE DEZEMBRO, AS 21.30

Bailados Verde-Gaio

Realização do Secretariado Nacional da Informação, com a colaboração da Orquestra Sinfónica Nacional – Direcção do maestro FREDERICO DE FREITAS – Direcção artistica e coregráfica de IVO CRAMER — Figurinos, cenários e encenação de PAULO FERREIRA

Primeiro bailarino coregráfico: IVO CRAMÉR — Primeiras bailarinas: BARBARA THIEL e TYYNE TALVO e CORPO DE BAILE

Quatro Danças (Ouverture. - Menuet. - Idylle. - (Rigaudon): RAMEAU (Primeira apresentação). — **Pavana Para Uma Infanta Defunta** (Orquestra): RAVEL. — **Balada** (Fragmentos da música de «Ma mère l'oye»): RAVEL (Bailado inspirado nos rimances medievais portugueses.— Primeira apresentação). — **La Fille Aux Cheveux de Lin** (Orquestra.— Violino solista: Paulo Manso: DEBUSSY. — **Noite Sem Fim** (Música de «Une Nuit Sur Le Mont Chauve»: MOUSSORGSKY (Nova corografia. — Argumento de António Ferro). — **Aventuras de Arlequim** (Três sonatas): SCARLATTI. Versões orquestrais de TOMMAZZINI e ERNESTO HALFFTER (Primeira apresentação). Argumento de Ivo Cramér, no estilo da «Commedia dell'Arte». — **Para Lá do Oriente** (Música de «Les contes de la vieille Grand Mère»): PROKOFIEFF. Versão orquestral de Ernesto Halffeter (Primeira apresentação. Argumento de Ivo Cramer. — **Oriental** (Orquestra): GRANADOS.— **A Menina e os Fantoches** (Música de «Pierre et le loup»): PROKOFIEFF. (Primeira apresentação). Argumento de Paulo Ferreira e Ivo Cramér.

Bilhetes à venda

Café

para o dia 8

Se neste dia quer evitar aborrecimentos em sua casa... não se esqueça de comprar o café na véspera. Mas compre-o n'«A MARIAZINHA», se não—os aborrecimentos serão a dobrar...

SILVA NOGUEIRA

fotografo de pessoas de bom gosto

Rua da Escola Politecnica, 141

Fotografia Brasil

Está aberto até ás 3 e 30

o restaurante Nova Sintra, Ld.ª, na Calçada de Carriche, onde há sempre fados e guitarradas, com Fernando Farinha, «O Miudo da Bica», e outros.

Para dor de cabeça e acidês do estômago

tome ALKA-SELTZER

1$50

Agradável, efervescente, refrescante. Não é laxativo

PARA PINTAR AREDES

use MURÁGUA

uma tinta que se prepara em 10 minutos seca em horas e dura anos

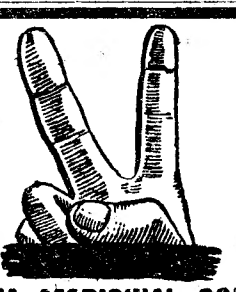
A' venda nas boas Drogarias

Agentes Gerais para o Império Português

MARIO COSTA & C.ª, Ltd.ª.

PORTO Rua do Almada, 80-1.º Telefone 25571

R. Serreglal de Baixo, 31-1.º Telefone 24343 LISBOA



PASTA MEDICINAL COUTO

TRATA – Gengivas descarnadas ou sangrentas.

EVITA – Estomatites mercuriais ou bismúticas.

MATA – Os micróbios da boca

TOCAIO

Um delicioso Vinho Verde

da

«SOGRAPE»

O «Solar do Marceneiro»

E' ao fundo do Calçada de Carriche o excelente restaurante «Solar do Marceneiro», onde cantam o seu proprietário, Alfredo Marceneiro, e outros fadistas, acompanhados por Casimiro Ramos e Pais da Silva.

Vinhos de mesa e espumantes naturais da

QUINTA DE S. MIGUEL

(Mealhada)

A marca dos entendidos

Unicos distribuidores:

Est. J. Paulino d'Almeida, Ld.ª

MONTE ESTORIL

Tel. Est. 68

PORQUE OS NORTE-AMERICANOS NÃO TOMARAM BERLIM

Os americanos já tinham limpo o caminho para a capital do Reich, quando interromperam a sua marcha para deixar que os russos avançassem lentamente até conquistá-la. Veja como um acordo secreto veio a influir na difícil posição actual das nações aliadas, em Berlim.

Neste mesmo numero

A TELEVISÃO JÁ É UMA REALIDADE: — Mais de 30 estações, em 20 grandes cidades americanas, televisam para 400.000 receptores, cuja próxima produção se calcula num milhão por ano. Uma detalhada descrição do processo delicado da televisão actual.

.....

O SANGUE O DIRÁ: — A ciência resolve casos de paternidade duvidosa. A inocência de muitos, justamente acusados, é estabelecida nos tribunais, pela prova sanguínea, aceita há muitos anos na Europa e legalizada, desde 1935, em Nova York, onde há, por ano, 1.200 desses casos.

.....

HUMANIZEMOS A INDÚSTRIA: — Um grande industrial aborda o factor da cooperação entre patrões e empregados. Devemos provar ao trabalhador, afirma ele, que o seu bem-estar e as suas ambições são parte integrante do nosso próprio negócio.

São ao todo 26 artigos de grande interesse, mais a condensação de um livro famoso, que lhe oferece o novo número de *Selecções*, a revista mais lida em todo o Mundo.

Compre as

SELECÇÕES

de Novembro

Já á venda

Solar da Alegria

P. da Alegria, 56 — T. 24282

Lolita Nieto

HOJE, ás 21 e 30, continuação do Espectáculo de «MUSIC-HALL», de que LISBOA FALA. Assim o prova a opinião do Publico, que todas as noites goza este encantador espectáculo, onde se exibem as melhores atracções nacionais e estrangeiras.

AMANHÃ: Noite Elegante com FERNANDA PERES. QUINTA-FEIRA: Festa de consagração de *Julio Proença*.

AO Estribo Restaurante Tipico

Instalado nas abóbadas do Palácio de S. Roque, Travessa da Queimada, n.º 4—Telef. 30658. Com esmerado serviço de cozinha, almoços, jantares e ceias. Aberto até ás 2 horas.

Hoje, jantar de homenagem á cantadeira EMELINA LOPES, em que a homenageada se fará ouvir nos seus fados, assim como outros artistas, acompanhados por José Marques e Armando Silva.

CÍRCULO DE CULTURA MUSICAL

apresentará brevemente em

CONCERTOS EXTRAORDINARIOS

O GENIAL MAESTRO DE 11 ANOS

PIERINO GAMBA

com a

ORQUESTRA SINFÓNICA DE MADRID

IMPORTANTE

Os sócios do C. C. M. terão preferência e preços especiais para estes concertos, a partir de hoje, dia 6, até sábado, 11, na secretaria — Rossio, 45, 4.º

RITZ CLUB O MAIS MODERNO E ELEGANTE DANCING-BAR :-: R. da Glória — Telef. 25140 :-:

Um colossal programa com **Rosita Montaña** bailarina de grande classe e as insinuantes artista **Conchita Candil — Rosabel**

ORQUESTRA ALMEIDA CRUZ

Amanhã, estreia da cancionista e bailarina **CONCHITA BRETON**

São Luiz — Despedida do filme **Olimpiadas de 1948** — Duas semanas de desporto em duas horas de cinema — T. 27172-A's 21 e 30 — «Matinées» diárias

TIVOLI — **Cortina de Ferro** — o filme mais discutido da actualidade, com Gene Trierney e Dana Andrews — AS 21.30 — Telefone 50595 — «Matinées» diárias

EDEN — 2.ª semana — **Quando os Sinos Dobram** — com Deborah Kerr, Sabu, David Farrar e Flora Robson — Telef. 20768 — AS 21.30 — «Matinées» diárias

Politeama TELEFONE 26305 — HOJE ÁS 21.30 — 2.ª semana do exito — **A Filha do Lavrador** — com Joseph Cotten e Loretta Young 1.º prémio da Academia — Este cinema tem renovação de ar

TRINDADE — Violino Mágico (PAGANINI) — com Sotwar Granger, Phyllis Calvert e o maior violinista da actualidade YEHUDI MENUHIN — A's 21,30 — Telef. 20000 — «Matinées» diárias

CONDES — 2.ª semana — **RUY BLAS** — uma obra prima do cinema mundial, com Jean Marais e Danielle Darrieux — AS 21.30 — Telef. 22523 — «Matinées» diárias

ODEON — **As 4 Penas Brancas** — uma vibrante produção de Alexander Korda com Ralph Richardson e June Duprez — A's 21 e 30 — «Matinées» diárias

PALACIO — A's 21 e 30

CAPITOLIO — Um exito monstro — **O Tesouro da Sierra Madre** — formidavel criação de Humpherey Bohart — Telef. 27493 — Hoje, ás 21 e 30

GINÁSIO — 4. semana de éxito — **Os Miseraveis** — com GINO CERVI — 6.ª e nova versão — Tel. 20556 — Hoje ás 21 e 15 — «Matinées» diarias ás 15,30

REX — **Os Sinos de Santa Maria** — Telef. 9655 — A's 21 e 15 — **Traição**

TERRASSE — **Ama seca de calças** — Telef 20917 — A's 21 e 15 — **Anjo ou Demónio**

LIS — Tel. 48560 — A's 21 e 15 — FADO (Historia duma cantadeira) — com Amália Rodrigues

CASINO ESTORIL — A's 21 e 30 — **Sublime Abnegação** — com Rosalind Russel

ARCADIA — O DANCING N.º 1 DA CAPITAL

Apresenta um grandioso programa com as super-atracções

TRIO ALONSO

THE DYNAMIC PARTNER — MARILIS DE LAGUNAR

Hoje estrela da bailarina CARMEN GALHARDO

CARMELITA DE CORDOBA—MARY-MELY—HERMANAS RODRIGUEZ LITA-ANLLEL e MABEL VALENCIA

Musica constante pelas dinamicas orquestras MANOLO BEL e ARCADIA

PRIMEIRA PARTE DE VARIEDADES A'S 24,15

PELES

Casacos, Capas, Estolas, etc.

Peleiros estrangeiros, especializados

OFICINA PROPRIA

Aven. Defensores Chaves, 32, rlc., D.

TELEF. 70296

No dia 8 não abre «A Mariazinha»

(Casa de Cafés)

E' com a maior alegria que «A MARIAZINHA» vê o Dia 8 de Dezembro—Dia de Nossa Senhora da Conceição, Padroeira de Portugal e Protectora dos Portugueses — ser considerado pelo «Diário do Governo» da Nação, como de Feriado Nacional.

Graças e Louvores sejam dados:

a quem o propôs

a quem o votou

a quem o decretou.

Que Nossa Senhora da Conceição os Proteja a todos, muito especialmente.

TEATRO NACIONAL D. MARIA II

As 21,30 — A peça em 3 actos, original do **DR. RAMADA CURTO**

As Meninas da Fonte da Bica

com: PALMIRA BASTOS, MARIA MATOS, AMÉLIA REY COLAÇO, à frente dum grande elenco

AVENIDA HOJE às 21,45

Telef. 27273

A famosa peça de ANDRÉ BIRABEAU

BEIJOS PERDIDOS

com **Alves da Cunha, Lucília Simões, Brunilde, Maria Helena** e **Alves da Costa**

ÊXITO AUTENTICO

Só no APOLO 2 SESSÕES 20,45 e 22,45

o da engraçada comedia

CASEI COM UM ANJO!

com LAURA ALVES - HORTENSE LUZ ASSIS PACHECO - IGREJAS CAEIRO e JOSÉ AMARO

4.ª feira, «matinee», ás 16 horas

MARIA VITORIA A's 20.30 e 22,45

Um êxito de gargalhada

Com a nova revista fantasia popular

O Pirata da Perna de Pau!

com Mirita Casimiro, Costinha, Teresa Gomes, Luiza Durão, Eugenio Salvador à frente dum valioso elenco

com Carlos Leal no «compere» e Fernanda Baptista **em 2 fados**

4.ª feira, «matinee» extraordinaria

CELESTE RODRIGUES

LUSO

PALACIO DE S. ROQUE — Telef. 32889 —

HOJE NOITE ELEGANTE

Animador **Filipe Pinto**

Fados por **Alice Maguina, Gabino Ferreira, Celeste Rodrigues, António Meneses, Maria da Conceição e o «ás» do Riso António dos Santos.** Guitarrista **António Bessa**, Violista **Miguel Ramos.**

AMANHÃ: FESTA ARTISTICA de FRUTUOSO FRANÇA, COM PORTUGAL A CANTAR, SOB A DIRECÇÃO DE JOSÉ ROCHA.

DESPORTOS

A firmeza do F. C. do Porto

justifica a sua vitória
obtida sobre o Sporting

No Porto não se falava noutra coisa. O jogo Porto-Sporting, dada a categoria e a popularidade que a cada equipa pode atribuir-se, era assunto obrigatório de todas as conversas. Dominava inteiramente a cidade.

Assim, a luta para a conquista de um bilhete de entrada no campo da Constituição chegou a ter aspectos dramáticos. Para muitos que assistiram ao jogo,—disseram-nos algumas pessoas ao expirar os 90 minutos—não havia motivo para tanta «paixão». Porque o Sporting, no fim de contas, —«não deixara tão forte impressão de autoridade como se fizera acreditar» —tornaram a dizer-nos.

Na verdade, o conjunto leonino deixou-se dominar no campo da Constituição, em qualquer capitulo do jogo, mas pode julgar-se que o tento-relampago do F. C. do Porto, em três passos, mesmo á saida para o jogo, lhe destruiu bastante o animo. Claro que para uma linha avançada do valor da dos campeões, um golo em tal altura de pouco deveria valer. Mas valeu, certamente, para estimular o F. C. do Porto, que nunca mais deixou de procurar o segundo tento e de garantir aquele—o de uma vitória bem conquistada.

A equipa portuense, mesmo marcando no primeiro instante do jogo, valeu sempre como grupo de ataque. Não se remeteu á defesa, mas também a não abandonou, pois alguns elementos desta linha actuaram em grande plano, principalmente Alfredo, Joaquim, Carvalho e Romão. Os dois primeiros, Alfredo e Joaquim, devem ter feito, mesmo, os melhores jogos da sua carreira.

Quanto a nós, o êxito do F. C. do Porto sôbre o Sporting, deve-se, sem duvida alguma, a este facto de ter colocado bem a defesa—mas atacado sempre, fazendo gala de uma energia diabólica, de uma vontade que se lhe negou em sorte. Ora, o Sporting, em presença de uma equipa mais disposta para a luta, quis talvez esperar pela hora do desgaste para desferir o seu golpe. O momento não chegou. Mais uma vez no Sporting a defesa cede o minimo de golos—que o ataque não cobriu, por não funcionar como se esperava no Porto. Os avançados leoninos deixaram-se manobrar constantemente por uma equipa disposta a sacrificar-se pela vitória, e os vários erros da sua defesa não tiveram qualquer influência no resultado, visto no tento de Sanfins não ter existido lapso de apontar.

O que não há é motivo para o desapontamento dos portuenses, quanto ao valor atribuido ao Sporting pela critica. Os portuenses deveriam louvar antes o jogo movimentado da sua equipa, que já tem submetido os adversários de maior categoria. A equipa do F. C. do Porto mexeu-se no seu campo com nervos e bom fio de jogo, teve pedras que se ligaram hàbilmente, e nunca se impressionou com a importancia do desafio. Além de Joaquim, Alfredo, Romão e Carvalho, e a espaços Virgilio, os campeões portuenses puderam assistir a uma admirável exibição de Araujo e de Sanjins, este ainda há bem pouco tempo derrotado por opiniões criticas. O «internacional» Araujo trabalhou endiabradamente, fazendo-nos lembrar, por vezes, o famoso Pinga na sua missão de levar o jogo de trás para a frente. E Correia Dias também ajudou muito, carregando e suportando cargos, aparecendo na zona de remate a dar sempre uma ideia de perigo próximo. Os extremos teriam sido mais uteis se atrasaram os seus centros, ao contrário do que fizeram—sempre para a face lateral das redes.

Ora, contra esta equipa, disposta a ganhar, é que não pode jogar bem o Sporting. A velocidade portuense, a antecipação portuense foram sempre firmes. O F. C. do Porto jogou com muita convicção, animadissimo pelo seu publico, e contra isto não soube jogar a equipa de Lisboa, aquela bela equipa que temos visto actuar em vários campos.

Faltou ontem, ao Sporting, o que tem possuido muitas vezes:—ataque ligeiro e rematador, codicioso e alegre. Peyroteo rematou pouco—ou nada. Os interiores Vasques e Travaços estiveram muito pouco combativos, e o poderoso remate do segundo só uma vez se viu, por sinal sem sorte para si. Albano e Jesus Correia, também jogaram menos.

A grande figura do Sporting, afinal, foi Azevedo. O guarda-redes leonino defendeu com extraordinária segurança, e o seu trabalho teve justificados aplausos. Juvenal e Barrosa—muito bem; Canário e Mateus, embaraçaram-se muito com o belo trabalho e o fulgor de Araujo e de Sanfins. Manuel Marques lutou quanto pôde para seguir Correia Dias—cuja vivacidade nos surpreendeu...

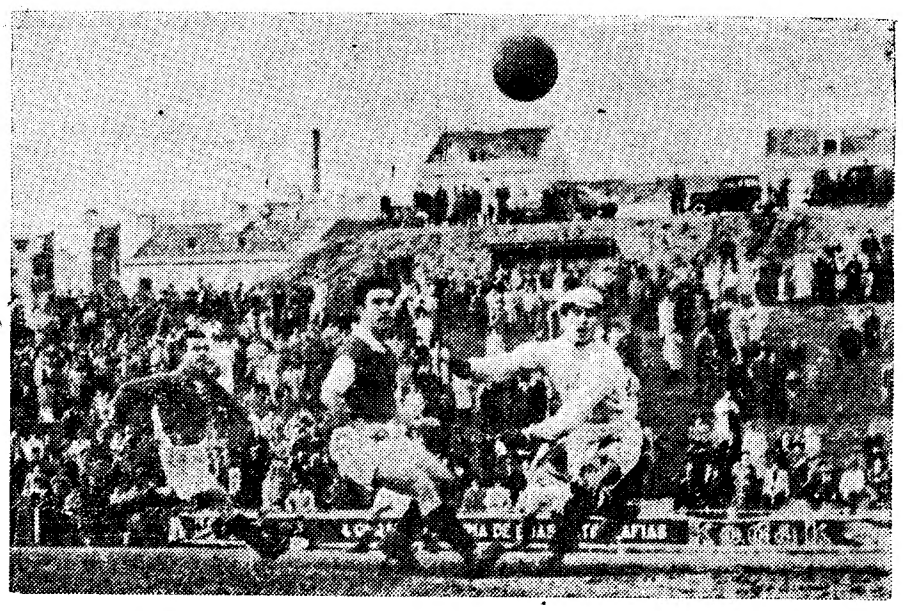
* * *

Vamos dedicar algumas palavras á arbitragem. Antes de mais nada, esclareça-se que ao julgarmos o árbitro —esquecemos sempre o homem. O «homem», para nós, é sempre sério. Ao dizermos, por exemplo que o «árbitro foi honesto», não pretendemos afirmar que «o homem, afinal, pode ser desonesto». Isto vem a propósito do trabalho do sr. Aureliano Fernandes no Atlético-Porto. Não gostamos do seu trabalho—como árbitro. E é evidente, certo, rigorosamente certo, que a pessoa fica absolutamente fora da questão. Essa é intangivel. Por isso nos emocionou, leal como somos e queremos ser, que no relato telefónico desse jogo, no domingo de há 8 dias, tivesse saido a palavra «torpes» quando se telefonara «tortas».

Mas apreciamos o sr. Cunha Pinto (árbitro), da A. F. de Setubal. O seu trabalho não foi isento de erros. Deixou jogar duro. Mas não mereceu os assobios e os protestos do publico portuense, que olhou sempre a sua acção com irreverente desconfiança.

O sr. Cunha Pinto, porém, procurou ser imparcial. Não influiu no resultado, e quando assim acontece há motivo de contentamento no campo da crítica. Porque esta, julgue como julgar, só deseja ter oportunidade para louvar com justiça.

RODRIGUES TELES



Um lance difícil para o guarda-redes do Sporting bracarense, que teve de acudir fora da sua baliza

O Belenenses conseguiu

uma vitória confortavel
devido à inspiração de Vicente

O desafio das Salésias teve dois aspectos diferentes.

Na primeira parte, os «azuis» exerceram dominio acentuado, mas dominio a jogarem mais e melhor. A linha avançada chegou a creditar-se de bois movimentos, conjugando esforços com a defesa a suportar todas as tentativas, aliás timidas, do ataque bracarense. A habilidade dos minhotos, indiscutivel, nada pôde contra um sistema defensivo mais poderoso e mais forte fisicamente.

Não houve, em todo o primeiro tempo, um remate em condições ás balizas de Sério. As intervenções deste foram todas caracterizadamente fáceis, sem uma ponta de embaraços sequer.

Algumas jogadas do ataque belenense foram realmente interessantes. Há um golpe da avançada lisboeta que começa a ser tipico—Sidónio atrai os defesas, descobre o «flanco» direito e o remate vem a partir de aqui. O primeiro golo dos «azuis» foi mesmo assim. O remate coube a Vicente. Remate bem aplicado e facilitado pela deslocação da defesa contrária.

Houve golpe idêntico no segundo tempo. E também resultou, embora com menos clareza. Sidónio provocou choque com um defesa e do ressalto da bola saiu mais um tento. Vicente estava isolado—tal como da primeira vez.

Ao intervalo os lisboetas tinham 3-0 a seu favor. Resultado merecido, sem duvida. E Vicente marcara dois, saindo o outro de grande penalidade.

O segundo tempo foi muito diferente. Os Belenenses conformaram-se com a marca de 3-0 e afrouxaram nitidamente. Houve menos inspiração, menos engodo pela baliza, menos conjugação de esforços.

O Braga apareceu, assim, mais frequentemente ao ataque. Sempre, porém, de maneira ineficaz. A mesma habilidade dos dianteiros, é certo. Mas a mesma falta de eficácia. Só Daniel médio de ataque, se mostrou perigoso para as redes de Sério, que fez as duas mais dificeis defesas a pontapés de Daniel.

Apesar de não ter exercido dominio, o Belenenses foi, ainda, mais perigoso. O suficiente para marcar duas bolas, ambas por Vicente.

A actuação de Vicente foi claramente influenciadora do resultado. O jovem interior-direito lançou jogadas perigosissimas para a defesa adversária—e marcou quatro golos! Eis uma proeza que, ofuscando Sidónio, de quem se esperava os remates demolidores, pôs em relevo as qualidades de Vicente do O'.

Eis o que foi o desafio das Salésias. Um belenenses firme na defesa, com dois médios de ataque empreendedores e um ataque proficuo e bem lançado—antes do intervalo. Um Belenenses muito diferente na segunda parte. Compreende-se.

Um Sporting de Braga ineficaz, sem centelha de ataque até á altura do descanso. Mais ofensiva depois do intervalo. Mas sempre sem talento para forçar a defesa contrária.

Boa arbitragem de Henrique Valido.

MANUEL MOTA

A marcha do Campeonato

Benfica, 7-Boavista, 0
Belenenses, 5-Sp. de Braga, 0
F. C. Porto, 1-Sporting, 0
Sp. da Covilhã, 1-Estoril, 3
Vit. Guimarães, 1-Atlético, 1
Vit. Setubal, 1-Elvas, 1
Lusitano, 2-Olhanense, 1

Classificação geral

	J.	V.	E.	D.	Golos F.	Golos C.	P.
Sporting	12	10	—	2	51	15	20
Estoril	12	8	2	2	38	20	18
F. C. Porto... ...	12	8	1	3	28	13	17
Benfica...	12	7	2	3	27	14	16
Belenenses... ...	12	6	2	4	31	16	14
Atlético...	12	5	2	5	25	32	12
Sport. de Braga	12	5	2	5	16	23	12
V. Guimarães ...	12	4	3	5	19	21	11
Lusitano	12	4	3	5	14	25	11
Olhanense... ...	12	4	2	6	24	23	10
Elvas..	12	2	5	5	20	25	9
V. Setubal	12	3	1	8	11	31	7
Boavista	12	2	2	8	19	51	6
Sp. Covilhã ...	12	2	1	9	15	28	5

A penultima jornada da primeira volta do campeonato nacional de futebol voltou a colocar, frente ás cinco equipas de Lisboa, grupos da provincia.

Embora a superioridade da capital não se tenha firmado ontem tão claramente como noutras jornadas, a vantagem dos lisboetas firma-se em três vitórias, um empate e uma unica derrota.

Desta feita acentua-se a tendência para que se distanciem os dois grupos da classificação, que ontem ficou «arrumada» de modo que suscita maior interesse para o resto da prova. A marcha do «comandante» foi travada, a sua diferença do segundo classificado foi reduzida de quatro para dois pontos, permitindo, ainda, que outras equipas se aproximassem e com isso—é inegável—só a prova ganha.

Do primeiro ao quinto lugar as equipas aparecem indicadas pela ordem, por que as apontámos há uma semana.

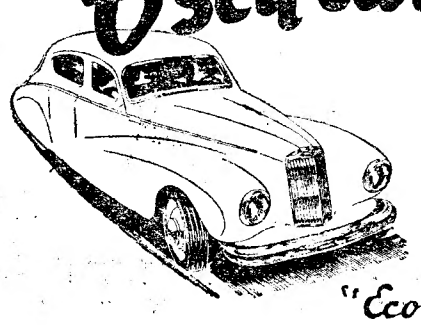
Mas logo a seguir vem uma troca: o Atlético passou de 7.º para 6.º, por permuta com o Sporting de Braga.

Na segunda metade da classificação é que se notam maiores alterações. O Olhanense desceu de 8.º para 10.º, cedendo o lugar ao Vitória de Guimarães, que era 9.º.

O Lusitano subiu um furo, fixando-se em 9.º. Do 11.º ao 14.º tudo como na semana anterior. Mas o Elvas e o Vitória de Setubal afastaram-se um pouco da zona perigosa.

PROVAS DE VELA

Reuniu-se na sede do Clube Naval de Lisboa a comissão eleita para a reorganização da respectiva classe de «vougas». Foi deliberado oficiar a todos os clubes congéneres, pedindo a indicação de um seu delegado que participe nos trabalhos daquela comissão.


O seu carro prefere...
CORECO
PENN
O ÓLEO 100% PURO DA PENNSYLVANIA
QUE POSSUE QUALIDADE DESDE 1885
E É
"Económico porque é bom"

CASACOS DE FAZENDA E PELES
-- VESTIDOS DE BAILE E PASSEIO
M.ME BETTENCOURT
R. Nova da Trindade, 26, 1.º andar
Telef. n.º 25316
SÓ NO PRIMEIRO ANDAR

Vai ser instalado um sistema de sinalização para uso dos avançados do Benfica (Quantas foram precisas para acertar as 1 bolas que o Boavista levou para casa?...)

(Por Fernando Bento)

PRIMEIRA DIVISÃO DO NACIONAL

O Estoril vai subindo

Chuva de golos benfiquistas

e andamento firme do Atlético

O empate de Setúbal e o «derby» algarvio

O Estoril foi á Covilhã obter excelente triunfo. Derrotando os «leões da serra» por duas bolas de vantagem, depois de terem 3-0, os «amarelos» da Costa do Sol firmaram-se no segundo lugar, agora só a dois pontos do «leader».

Não há duvida de que o Estoril está a fazer um excelente campeonato. E a fazer excelentes exibições, com evidência para uma linha de ataque onde Vieira é «gente grande». O quinteto Lourenço-Ernani-Mota-Vieira e Raul Silva está afinadinho e com uma defesa segura, em que Eloi, no centro, é elemento de categoria, o grupo do Estoril está a ser a sensação do campeonato—depois do Sporting...

Os visitantes chegaram ao 3-0 na primeira parte. Os covilhanenses lutaram bem, dominaram por vezes, mas sossobraram ante a eficácia do ataque estorilista.

No segundo tempo os «leões» marcaram o seu unico tento — de grande penalidade.

Nestes quarenta e cinco minutos o Estoril jogou confiante. A vantagem era suficiente. Bastava!

Note-se a situação do Covilhã: ultimo classificado. Nada fazia esperar tal queda. Porque a equipa começou razoavelmente.

O desafio teve, a certa altura, uma particularidade curiosa: o nevoeiro cerrado. Houve quem se julgasse em Londres!

Mais uma experiência do Benfica

O Benfica jogou com o Boavista no seu campo. Venceu folgadamente, sem consentir golo, e marcando sete! Sete! Os avançados benfiquistas tiveram neste jogo actuação eficaz, contra um adversário que estava ultimamente a fazer-se notar (lembremos o empate com o Belenenses...).

A superioridade dos «encarnados» foi evidente. E esperada. Todavia, podia supor-se que o «team» dos Calados—são três—ofereceresse melhor réplica.

O resultado quase dispensa comentários. Estes têm de fazer-se para assinalar que o Benfica fez mais uma experiência — desta vez chamando á equipa Vitor Baptista e Julio, este porque Corona não pôde jogar. O «onze» que ontem jogou é, quase sem tirar nem pôr, o da época passada. Duas novidades: Cadete e Rosário. O sistema defensivo voltou á traça primitiva, com Moreira no seu lugar. Rogério não alinhou. Compreende-se que o queiram sujeitar a um repouso necessário.

E o Atlético sobe...

Pouco a pouco, sem alarido, o Atlético vai trepando uns lugares na tabela. Está em sexto lugar, ultimo de um lote que é constituido por cinco clubes de Lisboa (todos) e um do Porto. Superioridade absoluta da capital, repare-se...

Nos primeiros momentos da partida, disputada á sombra do castelo da fundação, o Vitória esteve á beirinha de marcar por mais de uma vez. Depois os lisboetas organizaram-se, passaram ao ataque, perderam oportunidades. Como, porém, as duas linhas d'anteiras acusaram falhas de remate, o marcador estava branquinho ao intervalo. Nem um risco...

Na segunda parte o grupo de fora marcou o primeiro. A resposta dos vimaranenses deu interesse ao jogo. Mas a defesa da Tapadinha portou-se á altura e aguentou a vantagem de um golo até muito perto do final do encontro. Faltavam apenas sete minutos quando, finalmente, Rebelo fez a igualdade. Fez o resultado que mais se ajustava á fisionomia do encontro. 1—1 reflectiu, como num espelho, a imagem da partida.

Empate em Setubal

O Vitória recebeu o Elvas. Limitou-se a empatar. Ao intervalo ganhava — com todo o merecimento, aliás. Mas os alentejanos ofereceram excelente réplica, luta da mais animosa, chegando o dominar tambem. Patalino, como de costume, foi o melhor homem do ataque ralano. O mais perigoso.

Depois do intervalo, os setubalenses atacaram em massa. Tudo para a frente. Esforços constantes, mal recompensados. Uma vez o poste, outras vezes esse magnifico Calleja, iam «queimando» as tentativas dos sadinos.

Contra a corrente do jogo, Patalino marcou o golo do empate. Sempre ele... No ultimo quarto de hora houve equilibrio. O Vitória, com uma unidade inferiorizada, deixou de dominar. Esteve, até, á vista triunfo visitante. Todavia, diga-se, o Vitória ganhou muito bem.

O empate afastou-o um pouco mais do ultimo lugar, que ronda perigosamente. Vamos, rapazes de Setubal, um esforçozinho mais...

Entre rivais e... vizinhos

O «derby» algarvio terminou pela vitória do Lusitano de Vila Real de Santo António. Triunfo magnifico que coloca os «encarnados» de extremo Sul numa posição interessante na tabela. Precisamente acima do Olhanense.

O resultado corresponde á marcha do encontro. Durante meia hora, de entrada, os villarrealenses dominaram com uma bola de vantagem — oferecida por um defesa contrário... Um golo!

Só depois desse periodo o Olhanense sacudiu a pressão dos adversários. Com a facilidade dessa reacção principiar praticamente com o empate.

No segundo tempo, a vantagem territorial dos locais acentuou-se. O Olhanense foi atirado para uma defesa constante, porfiada, enérgica. Tão porfiada, tão enérgica, que os rapazes de Vila Real só puderam marcar mais um golo, de entrada. Esse ponto foi o do merecido triunfo.

FUTEBOL INTERNACIONAL
no
ESTADIO NACIONAL
dia 8 de Dezembro
SPORTING-A.I.K., às 13.30 h.
BENFICA-NORRKOPING
às 15.15 horas

Comunica-se que a venda de bilhetes continua a fazer-se nos locais já indicados, e os que restarem serão vendidos no dia dos encontros nos seguintes locais:

Sede do Sporting Clube de Portugal, das 9 ás 12 horas.

Secretaria do Sport Lisboa e Benfica, das 9 ás 12 horas.

Bilheteiras no Cais do Sodré, junto á Estação do Caminho de Ferro, das 9 ás 12 horas.

Bilheteiras do Estádio Nacional, a partir das 11 horas.

Mais se comunica que nas bilheteiras do Estádio Nacional *não serão vendidos bilhetes especiais para sócios.*

Uma das muitas intervenções do «keeper» do Boavista, que desta vez se lança corajosamente aos pés de Julinho

QUESTOES DE ATLETISMO

E' necessário

criar competições

para os jovens atletas

A modalidade dos saltos, lançamentos e corridas é um desporto tão complicado—á primeira vista não parece!—que necessita, de facto, de vários conhecimentos e qualidades, para ser praticado.

Portanto, é forçoso que seja acarinhado e impulsionado sobre todos os aspectos, por aqueles que se dedicam á modalidade.

Os principais clubes da capital, por intermédio das suas secções, têm cumprido bem a sua missão—viveiros de novos adeptos—conquistando dia a dia, assim, a simpatia de muitos, com a organização de torneios sucessivos, devendo salientar-es alguns, para as camadas de jovens, simpatizantes ou não das cores dos seus clubes.

Mas isto é, ainda, insuficiente. E' apenas o primeiro elo de uma cadeia de elos bem longa. Há que ter em vista horizontes mais vastos. Por exemplo, um plano geral de atletas quer com os considerados aptos a ingressar nas equipas bases quer apenas com os que estão ainda no despontar da maioridade desportiva.

Muito há que fazer. Compete também aos directivos organizar torneios preparatórios, mesmo com inicio antes da época oficial de pista, utilizando programas interessantes. Simplificando: antes dos campeonatos regionais de pista.

Estas massas de jovens, filiados, ultimamente, nos principais clubes, precisam—para bem da modalidade—de serem movimentadas, e de contacto permanente com a pista.

Que urge fazer? Forçar a solução do problema do atletismo português, para que seja continuo e profundo. Ninguém pode e deve ser indiferent .eHá que atacar a fundo e não episódicamente o problema.

Temos esperança—o que talvez nos bastasse é a compreensão das entidades superiores—de ver o Estado auxiliar a modalidade. Por que não introduzi-la, com obrigatoriedade nas escolas e universidades? Outros países já o fizeram há mais de 30 anos...

Se queremos ver elevado a um plano de relevo a raça portuguesa e o desporto no nosso País, é preciso que se colham os benefícios da educação física e as suas sublimes virtudes. E o atletismo é a base de toda e qualquer prática desportiva.

JOSE' BATALHA

Segunda Divisão

Estão disputados os jogos da 12.ª jornada das quatro zonas do «Nacional» da 2.ª Divisão. Alguns desses encontros estavam a ser aguardados com a mais justificada espectativa. Pouco falta para se atingir o termo das competições, o primeiro e segundo classificados das quais ficarão apurados para a ronda imediata...

Os torneios entraram, assim, na sua fase mais aguda.

A Oliveirense conquistou um empate em Famalicão

O encontro de Famalicão entre o clube local e a Oliveirense, «guias» do torneio da zona A, estava a ser objecto de interesse geral. Os oliveirenses, excelentes representantes do distrito de Aveiro, alcançaram magnifico resultado, empatando por 1-1.

O Vianense, o mais directo adversário dos «comandantes» da prova, bateu no seu campo por 4-0 a Sanjoanense.

O Leixões foi também conquistar a Vila Real um empate por 2-2.

Em Fafe, o Sporting local desfez-se do Académico, do Porto, por 5-1. Perspectiva sombria para o conhecido clube da Invicta, antigo componente do torneio máximo do País.

Classificação: 1.os Oliveirense e Famalicão; 3.º Vianense, 16; 4.º, Leixões, 13; 5.os Sanjoanense e Vila Real, 10; 7.º Sporting de Fafe, 7; e 8.º Académico, 6.

O Académico desceu ao ultimo lugar, em beneficio do Sporting de Fafe. As coisas não correram de feição favorável aos clubes portuenses, que outroca infundiam o maior respeito aos clubes do Minho e de Aveiro...

Académico de Viseu e Académica de Coimbra passaram mais um obstáculo...

Na zona B, continuam—e decerto continuarão—á frente da prova o Académico de Viseu e a Académica de Coimbra.

Os visienses infligiram 4-1 aos Ferroviários do Entroncamento; e os estudantes da Lusa Atenas derrotaram «Os Leões» de Santarém por 6-0.

Em terreno familiar, o Desportivo de Castelo Branco venceu o União de Coimbra por 3-1. E o Ginásio de Alcobaça não teve dificuldade em bater a Naval da Figueira por 4-0.

Classificação: 1.º Académico de Viseu, 17 pontos; 2.º Académica, 16; 3.os Leões de Santarém e Ginásio de Alcobaça, 13; 5.os União de Coimbra e Castelo Branco, 12; 7.º Ferroviários, 7; e 8.º Naval, 6.

O Alcobaça alcançou na pontuação os Leões de Santarém. O mesmo conseguiu o Desportivo de Castelo Branco em relação ao União de Coimbra. Este baixou um degrau na classificação, em beneficio do clube alcobacense.

O Oriental foi alcançado pela Cuf do Barreiro

No torneio da zona C passou-se o seguinte: O Barreirense recebeu o Oriental de Lisboa, «guia» do torneio, que perdeu por 3-1. Assim, o G. D. da Cuf., que venceu os conterraneos do Luso por 5-2, conseguiu alcançar os orientalistas no cimo da tabela da classificação.

O Desportivo da Cova da Piedade, no seu campo, empatou com o Desportivo do Montijo por 2-2. Os montijenses, na pontuação, ultrapassaram o Futebol Benfica, por este, na Amadora, ter perdido por 3-2, diante do Casa Pia Atlético Clube.

Classificação: 1.os Oriental e Cuf, do Barreiro, 18 pontos; 3.º Barreirense, 15; 4.º Cova da Piedade, 13; 5.º Desportivo do Montijo, 10; 6.º Futebol Benfica, 9; 7.º Luso, 8; e 8.º Casa Pia, 5.

O Desportivo de Beja candidatou-se ao 2.º lugar

Na prova da zona D, o Portimonense, quase liberto de apreensões no primeiro lugar, consentiu o empate de 3-3 ao Sporting Farense. Magnifico resultado para os representantes da capital algarvia.

O Desportivo de Beja, batendo no seu campo o Boa Esperança Portimonense, embora com a dificuldade bem expressa no resultado de 4-3, continua no 2.º lugar, perseguido de perto pelo União de Montemor-o-Novo, que em terreno estranho derrotou por 5-1—bonito triunfo—o Sporting Campomaiorense.

Devido ao empate de Portimão, os farenses foram ultrapassados pelo União de Montemor.

O Portalegrense venceu o Atlético de Moura por 6-1, com a maior naturalidade.

A luta para o 2.º lugar continua a travar-se sem treguas.

Classificação actual: 1.º Portimonense, 19 pontos; 2.º Desportivo de Beja, 15; 3.º União de Montemor, 14; 4.º Sporting Farense, 13; 5.os Boa Esperança e Portalegrense, 12; 7.º Campomaiorense, 10; e 8.º Atlético de Moura, 1.

ECOS

O doutor Bissaia Barreto, na reunião do Conselho Provincial da Beira Litoral, a que presidiu, ocupou-se especialmente da obra de assistência já levada a efeito—nos hospitais Sobral Cid e Rovisco Pais, no Instituto Maternal e na protecção á grávida e á criança.

Referiu-se também á Colónia Balnear Infantil da Figueira da Foz, que virá a ser uma animadora realidade, no próximo ano de 1949.

Ninguém deixará de encarar, com devotada simpatia esta obra de que o ilustre professor é o grande animador e organizador.

Vê-se nela, claramente, o seu espírito e o seu coração que, fugindo ao pomposo egoismo dos que vivem para si, esquecendo-se dos seus semelhantes, se consagram ao bem dos que sofrem e ao amparo dos que carecem de protecção.

■

A carta anónima é hoje um dos grandes refugios da crítica. O homem que esconde o seu nome, sob um pseudónimo qualquer, compensa-se deste excesso de pudor e modestia, desbocando-se nas apreciações.

Se não estamos em erro, foi Mariano de Carvalho que escreveu no seu jornal o seguinte:

—«O anonimato ajuda os covardes a revelarem-se como a gema do ovo, quando se lhe parte a casca».

A comparação não é muito exacta, porque do ovo quebrado sai a gema, ao passo que não há maneira de tocar no verrinador que se esconde na treva, tranquilamente.

Porque não adopta a franqueza, a fim de se não confundir com os morcegos?

E' que a sua intenção visa apedrejar, sem mostrar a mão. Arrecada-se sem perigo, para molestar sem arriscar a pele.

■

As ilhas Marias, no Pacífico, são uma colónia penitenciária—rochosas, pobres, nevoentas e confrangentes.

A natureza, como uma madrasta, votou-as ao abandono, á desolação. Apesar disso, anteontem passou um tremor de terra que as sacudiu e quase as esmigalhou, destruindo casas, matando gente e arrazando os tristes muros dos magros quintais e jardins. Perante a hipótese de as largarem, votando-as ás brumas e ás tempestades, os sobreviventes da catástrofe rebelaram-se, gritando:

—«E' a nossa terra! E' a nossa pátria!...».

A qualquer coisa, por mais desencantada que seja, as nossas afeições se prendem. As ilhas Marias, duras e intratáveis, criaram, numas centenas de peitos famintos, raizes tão fundas como se fossem o Eldorado.

■

Berlim conserva uma actualidade que não se gasta. Se o seu caso não fosse melindroso e explosivo, dir-se-ia que as potências a escolheram, para ensaiar, na velha capital da Alemanha, grandes exercícios de esgrima. Florete contra florete. Estocada contra estocada. Ferida contra ferida.

Até quando se prolongará o jogo e o espectáculo?

Ninguém o sabe. As surpresas não faltam, nem as montanhas russas, onde os saltos são prodigiosos e... inofensivos.

Diz-se que os leões, que rondam pelo sertão, depois dos lautos banquetes e das comesainas suculentas, passeiam burguezmente para admirar as paisagens. A's vezes, topam a timida gazela, a que não fazem mal, namorando-a com os olhos enternecidos e perguntando:

—«Quem será capaz de ficar insensível a tanta graça e a tão mimosa fraqueza?...».

Se, porém, o rei dos bosques não almoçou nem jantou ainda e busca caça grossa para a sua mesa, ao avistar a inocente gazela corre para ela e ruge:

—«E' o destino que te traz para saciar o meu apetite insofrido e raivoso!».

Isto é simplesmente uma imagem pitoresca. Berlim não é o sertão nem as potências têm instintos de leão, nem as gazelas brincam com a política.

O FRIO ENTRA PELAS FRINCHAS!
calafetagem de janelas, portas e marquises
RUA da CONCEIÇÃO, 11 - TEL. 26110

Os preços do peixe nos mercados e a escassez de manteiga

A acção da Fiscalização está neste momento a incidir sobre produtores e lagareiros de azeite, para evitar a falta de manifesto. A Fiscalização está a proceder com a maior benevolência em casos de pequenas faltas, procurando no entanto ser rigorosa para todos os casos de importancia, principalmente em que se prove a má fé.

Carestia do preço do queijo

Os fabricantes de queijo foram intimados a justificar os preços altos por que estavam a vender o produto. As justificações que têm aparecido são de tal forma, que o director da Fiscalização as considera ridiculas, pois são incluidos como razão dos actuais preços o custo da renovação das máquinas, juro do capital e outras despesas. Mas, como na Fiscalização há técnicos que conhecem bem o fabrico do queijo e os seus encargos, tais razões não convencem a Fiscalização sobre a sua alta.

Carestia do peixe

Não obstante os esforços da Fiscalização para baratear o preço do peixe, pouco se tem conseguido. De facto, o peixe não tem subido há duas semanas, mas a baixa é tão pouco sensivel que o publico mal se apercebe. Hoje, por exemplo, a pescada inteira, com razoável apresentação, vendia-se na Praça da Figueira, a 19$50 cada quilo e os rabos de pescada traumatizada, de mau aspecto, a 14$00. Como se vê, o peixe custa mais caro do que a boa carne de vaca. Os carapaus a 10$00 cada quilo...

Por maior que seja a boa vontade da Fiscalização em baratear o preço do peixe, dificilmente se conseguirá esse objectivo, enquanto se não conseguir fazer uma remodelação na lota. Conseguir que os vendedores não aufiram mais de 20 % nos preços por que compram o peixe é fácil, mas evitar que o peixe seja adquirido por altos preços na lota é difícil, pois, quanto mais caro ali o comprarem, maior é o seu lucro em relação á percentagem estabelecida.

O problema da carestia do peixe reside nas condições em que é feita a lota. Dizem-nos que há quem não saiba o que é a carestia do peixe, pois o tem a um preço razoável e do melhor. Mas se o peixe bom, escolhido, pode ser vendido a um reduzido numero de pessoas em boas condições, porque o não pode ser também vendido ao publico em geral?

A manteiga armazenada?

Toda a gente se queixa da falta de manteiga e pergunta o destino que ela tem tido. Antes do recente aumento de 7$00 em quilo, as mercearias tinham manteiga e ninguém se queixava da sua falta, como sucede actualmente. Até Setembro ultimo, as mercearias faziam as suas requisições de manteiga, nas quantidades de que necessitavam, á Junta Nacional dos Produtos Pecuários. Após o eu pagamento, iam levantá-la aos armazens da Comissão Reguladora do Comércio do Bacalhau. Em 29 de Setembro, a Junta dos Produtos Pecuários suspendeu as vendas directas aos retalhistas, destinando as suas vendas aos armazenistas. Estes, porém, só forneciam 5 quilos a um ou outro retalhista e por grande favor.

Surgiram, como é natural, as reclamações dos retalhistas, que vieram a publico na Imprensa. Em principios de Outubro, a entidade coordenadora e distribuidora suspendeu a distribuição a uns e outros, segundo noticiou na Imprensa, com o fundamento de estar a

(Continua na 11.ª pag.)

COMEÇOU HOJE

o concurso para professor do Instituto de Medicina Tropical

Começaram esta tarde no Instituto de Medicina Tropical, as provas do concurso para professor auxiliar da cadeira de Hematologia e Protozoologia. Presidiu ás provas o director daquele estabelecimento de ensino, sr. professor dr. J. Fraga de Azevedo, ladeado por todos os professores do Instituto e pelos três catedráticos das Faculdades de Medicina, do Porto, Coimbra e Lisboa, srs. professores drs. Carlos Ramalhão, Vás Serra e Candido de Oliveira.

Usou, em primeiro lugar da palavra, o sr. professor dr. Carlos Ramalhão, que fez uma apreciação da tese do unico candidato que se apresenta a concurso, sr. dr. Carlos Pinto Trincão, e que versa sobre «subsidios para o estudo do Ka'a-azar».

Também interveio na discussão o sr. professor Vás Serra.

Foi igualmente apreciado o «curriculum vitae» do dr. Carlos Trincão.

As provas devem prosseguir na próxima quinta-feira, com a lição á escolha do candidato.

Uma carta da agência hipotecária do Porto contra a qual foi apresentada queixa na Polícia Judiciária

SR. DIRECTOR DO JORNAL «DIÁRIO DE LISBOA»:—Eu, abaixo assinado, Alípio Antero, director de «A Confidente», agencia comercial do Porto, para defesa do meu nome e para esclarecimento da verdade e a propósito da local publicada no *Diário de Lisboa* de 3 de Dezembro, venho pedir a V. o obséquio de inserir a seguinte informação:

Não invoco a lei da Imprensa, pois sei que o *Diário de Lisboa* é um jornal sério, dirigido por quem respeita a dignidade dos homens e é incapaz de deixar sem defesa quem é rudemente atacado na sua honorabilidade.

Nesta ordem de ideias, passo a defender-me:

a)—A *Confidente*, organização bem conhecida no País, pelas suas inumeras transacções, é uma agencia que consegue a aplicação de capitais com garantias hipotecárias. A sua acção é a de simples *intermediário:* quem precisa de dinheiro, e tem bens que garantam o empréstimo, dirige-se á *Confidente* e esta consegue dum capitalista a realização do contrato de mutuo. Cobra por tal serviço uma pequena percentagem e nunca mais cuida das relações que ficam a existir entre o credor e devedor. A sua acção termina com a realização do contrato.

b)—No exercicio desta função, foi a *Confidente* procurada em 1941 pelos gerentes da fábrica de Mobilias da Granja, Limitada, para lhe conseguir um crédito de 20 mil escudos sobre viaturas automóveis. A *Confidente* conseguiu credor: o sr. Daniel Bento. E contrato de hipoteca fez-se em 27 de Fevereiro de 1941, que foi pago.

c)—Em 13 de Setembro de 1941 necessitou de mais dinheiro: 30 mil escudos. Faz-se nova hipoteca, que foi paga.

d)—Em 1 de Maio de 1942 as necessidades da firma foram maiores: cem contos era a quantia que necessitava. A *Confidente* arranja credor para tal quantia e são feitas duas hipotecas, de 50 contos cada, uma com a garantia de hipoteca nas viaturas, outra com a hipoteca dum prédio. Estas hipotecas foram pagas.

e)—Em Junho de 1943 de novo precisa de dinheiro: desta feita 70 contos. Novo empréstimo se consegue com identica garantia hipotecária. Esta hipoteca foi paga.

f)—Em 7 de Março de 1944 a firma necessitou de mais dinheiro: 80 contos. Outro empréstimo se efectuou, que foi pago.

g)—Em 23 de Fevereiro de 1945 (é o ultimo empréstimo que se solicita) novo pedido de 75 contos. Este empréstimo é pago em prestações, como os anteriores. Tem a garanti-lo hipoteca em viaturas automóveis. A firma paga sómente duas prestações num total de 12.500$00. Estava a dever, portanto, 62 contos e quinhentos.

h)—A firma, na pessoa de seus actuais gerentes, é executada por o industrial desta cidade, Alberto Pina Pilão, no 3.º Tribunal Civel, 3.ª Secção. São chamados, nos termos do art.º 864 do Cód. de Proc. Civil, os credores.

E' quando

i)—Deduz os seus direitos de credor, indiscutiveis e incontestaveis, o sr. Daniel Bento, comerciante probo e bem conhecido nesta cidade, que era credor da hipoteca referida na *alinea g*.

j)—Este crédito não é impugnado.

k)—Do alegado resulta:

PRIMEIRO—A firma *Mobilias da Granja Limitada* outorgou sete contratos de hipoteca no valor de 375 contos, por intermédio da Confidente.

SEGUNDO—As seis primeiras hipotecas foram pagas. A ultima não foi paga, a não ser as duas primeiras prestações.

TERCEIRO—De tão elevado numero de hipotecas resulta que a firma *Mobilias da Granja Limitada* vivia e continua a viver em precárias circunstancias economicas, o que aliás bem se confirma através dos processos pendentes no tribunal e exagerado numero de protestos que tem tido.

QUARTO—A essa firma só com garantia hipotecária se podia emprestar dinheiro, pois não gozava nem goza de créditos de especie alguma. E tanto que:

QUINTO—Antes de se efectuar a ultima hipoteca de 75 contos a firma pretendia um empréstimo de 250 contos e só daquela quantia se conseguiu—tal era o valor dos seus bens.

SEXTO—Os actuais gerentes da firma denunciaram, falsamente, os factos relatados no local em referencia á Policia Judiciaria.

SETIMO—E eis como se pretende enodoar a reputação duma agencia comercial, com falsas alegações e narrações mentirosas, pois o empréstimo não foi, como se diz na noticia, de 30 contos, mas VÁRIOS no valor de 375 contos, o que é muito diferente.

OITAVO—Enfim:—novos processos de *chantage* e velhos expedientes de maus pagadores.—De v., etc.—*Alipio Antero*

Leiam o jornal humoristico
«SEMPRE FIXE»

O futuro depois dos resg

(Continuação da 1.ª pág.)

lidades—que aliás já o são—mas o bloco fica desnivelado. Falta o centro transitario.

Fomos ouvi-lo. Neste momento de orgulho nacional todos os depoimentos são de aceitar. Artur Brandão exalta o resultado a que se chegou. Faz suscitamente a história do caminho de ferro—obra indirecta da Companhia de Moçambique—e fixa-se no poderoso instrumento politico e diplomático, importante operação financeira de grande alcance economico, que foi o acto da aquisição, por Portugal, do porto e do caminho de ferro. Como português vibra de entusiasmo: «Não se admire que eu lhe fale como um homem na plenitude da vida; é que eu venho de lá».

E observa:

—Este acto transcendente, suficientemente para nobilitar uma geração de estadistas na história de Portugal, exige um complemento: um comando de «élite» de tudo quanto existe e se vai fazer. Este periodo de transição do alheio para o nosso, com o inerente assumir de responsabilidades e deveres, que são o contrapasso dos direitos, é de certa dificuldade, sobretudo quanto a diplomacia com os vizinhos e quanto aos colaboradores da nova entidade patronal. Não falo de cátedra, tanto mais que não saí da Beira com conhecimento directo dos factos que se estavam a passar e que a tão alto destino nos levaram. Os encargos financeiros tenho a certeza absoluta de que o Governo os resolverá, não os encargos da operação em si—porque esses estão fora de causa—, contrabalançada por receitas, cujos numeros vieram a lume, e que cobrem largamente o peso dos resgates, mas os encargos consequentes que derivam da posse e dos seus efeitos. Isto é: o aperfeiçoamento de quanto existe a um nivel progressivo que as proprias operações, por si, impõem.

—Referiu-se a comando...

—A um comando superior local que não diga apenas respeito ao porto e ao caminho de ferro no seu aspecto técnico e material...

—V. Ex.ª é administrador-delegado da Companhia de Moçambique...

—Pois sou. E disso me orgulho. E não lhe oculto que á Companhia se deve muito do progresso economico e da valorização das nossas possibilidades em Africa. E não omito que a Companhia está empenhada em não abandonar as suas tradições de mola estimuladora nas realizações criadoras da Colonia. Mas não é o administrador da Companhia de Moçambique que lhe fala, e eu desejaria que acentuasse isto. E um portuguê's. Venho da Africa Oriental estonteado com as possibilidades que se abrem aos portugueses, á sua riqueza, ao seu trabalho, ao seu génio. Vejo a cidade da Beira já como há-de ser uma das grandes de toda a Africa. E' isto que eu trago comigo. Impressões que já transmiti ao sr. ministro das Colonias.

—Praticamente...

A cidade complemento do porto e caminho de ferro

—Há que trabalhar a Beira. A posse juridica do porto e do caminho de ferro—que passam a girar em português—ha que completa-la com a posse definitiva, através da cidade maravilhosa que na Beira se desenha já, engrinaldada nas suas bugainvilias das mais variadas cores e das suas acácias rubras, e que nada ficará a dever ás grandes cidades da União Sul Africana. E eis o meu pensamento—para o qual os factos parecem encaminhar-se: o Governo da Metropole, como o governo da Colonia, que atravessa um momento admiravel de fé e de compreensão, deve facilitar todas as iniciativas, e digo «facilitar» de preferencia a «auxiliar» directamente. Tem de intervir a iniciativa particular, facilitada, porque os governos não podem fazer tudo. Acabemos com este erro de supor o poder central o unico capaz de colonizar.

E insiste:

—E' necessario, porém, facilitar ao máximo as iniciativas, especialmente na primeira fase, a todos que vão para a nossa Africa na ansia de melhor vida material procurando na fortuna a garantia do futuro. São precisos consumidores sem os quais não há comercio, não há industria, não há agricultura. As leis e os regulamentos economicos são na sua aplicação como os negócios: quase sempre são bons quando os dirigentes têm a formação necessária para os dirigir. Embaraçar a construção tabelando materiais sem base, pretendendo desenvolver a pe-

O seu carro anda mal? Leve-o à Taif
Técnicos em automóveis Italianos e Franceses
Rua Francisco Tojal, 5
Tel. 22283

TAYLOR
E o vinho
e o Rei d

da cidade da Beira

ates do porto e do caminho de ferro

cuária asfixiando-a com preços incompensadores—não é possivel. Sobre esta materia largamente me poderia expandir, mas não interessa o pormenor ao grande publico. Eu já transmiti alguns dos meus pontos de vista e outros ainda transmitirei, ao sr. ministro das Colonias, a quem sempre agrada ouvir opiniões no desejo de aperfeiçoar, mesmo opiniões modestas como a minha. O curso de experiencia da vida, curso feito nas mais diversas actividades, deu-me conhecimentos, que são sempre uteis para cooperar como a mais insignificante peça de uma máquina, por mais rica e complicada.

Artur Brandão, cujo entusiasmo comunicativo nós proprios vamos refreando com «frases cruzadas», completa:

—A obra audaciosa, feliz, diplomática e patriótica do Governo central tem de ser completada com actividades práticas, com colonização europeia, visto que a Beira á frente de Mânica e Sofala (largos e ricos territorios), é um vasto campo de acção onde as possibilidades são seductoras, como certezas. A Beira é um campo de acção para o homem de acção, de boa vontade, e de faculdades de trabalho bem orientadas.

Água, saneamento, casas, hoteis, turismo

—A cidade em si...

—Aí está um aspecto que, em parte, já diz respeito á Companhia de Moçambique, como pode dizer respeito a qualquer outra entidade. A cidade dispõe duma grandiosa base de urbanização; há que a não perder de vista. O que exige hoje uma cidade nova—ou um progresso sempre novo?». A'gua, saneamento, casas, bairros, hoteis, turismo irradiante, alegria moral, conforto. Cidade porto, testa de ponte das Rodézias e da Niassalandia, ela não pode condescender em ficar apenas como razão de ser de um tráfego que hoje é enorme e virá a ser espantoso.

—E então...

—Constituiu-se já a Companhia das Aguas da Beira, na qual a Camara Municipal tomou quarenta por cento do capital, e a Companhia de Moçambique assumiu a presidência. Esta obra era essencial, e como portugueses só temos que nos rejubilar. No ultimo avião já seguiu o engenheiro Alves Costa, grande autoridade, para iniciar os trabalhos. Na Beira, praticamente, não há casas para habitação. Pois bem: A Companhia de Moçambique está empenhada em construir habitações familiares nos terrenos próprios que possui, e propõe-se adquirir á Camara 50 lotes de terreno, o que já requereu, para construções familiares, com facilidades de aquisição. Sem casas, sem bairros operários, sem saneamento, as cidades são apenas pormenores geográficos. Eu sonho com uma Beira tal qual as cidades de formação inglesa, e que assombram o continente negro, embora com outra fisonomia. Está em caminho o Beira Palácio Hotel, que ocupará com a sua piscina e jardim uma área de 20.000 metros quadrados, sobre a foz do Pungue, tendo o Governo concedido já isenção de encargos aduaneiros e outros benefícios; tomou já conta do projecto um arquitecto português, que comparticipou no plano de urbanização, e calcula-se o custo da obra em 20.000 contos.

E o sr. Artur Brandão esclarece:

—Não trato aqui de citar iniciativas que dizem respeito, sómente, á Companhia de Moçambique. Eu até desejaria abstrair da minha qualidade. A Beira tem de ser feita por todos, por quem quiser trabalhar, aproveitando as facilidades que o Governo central, o governo geral da colónia e a Camara Municipal dispensarem a empreendimentos desta natureza, cujo objectivo é, no fundo, o de valorizar uma cidade cuja soberania absoluta—económica e política—é da Nação. Reconheço que á Companhia de Moçambique se deve um grande progresso da colónia—e seria injustiça negá-lo, só pela circunstancia eventual de eu ser, desde há pouco, seu administrdor-delegado. Assim o reconheceu o Governo de Salazar concedendo á Companhia a Grã-Cruz do Império Colonial. A Companhia tem explorações agricolas e pecuárias, em Manica e Sofala, especialmente no Chimoio; tem explorações mineiras, fábrica de tabacos, de ceramica, explorações florestais importantes, que ocupam cerca de 70.000 hectares com fábricas em vários pontos; um circulo orizicola, e fábrica de descasque, isto além de comparticipações importantes, como na Companhia Nacional Algodoeira, no Entreposto Comercial de Moçambique, na Companhia Carbonifera, de formação recente, e para a qual o Governo, dada a sua importancia, contribuiu com caminho de ferro, o de Tete, no qual deve investir 350 mil contos.

E seguindo o seu pensamento:

A Beira — grande empório sul-africano

—Mas, se reconheço a actividade produtiva da Companhia de Moçambique—antevejo uma cidade da Beira, grande empório sul-africano, iniciado e desenvolvido por todas as iniciativas e trabalhado por todos os portugueses que o queiram fazer. Toda a colonização tem de ter por base o lar, e a Beira deve ser uma cidade de conforto, onde o turismo acorra, á rede infinita das atracções da colónia. O caminho de ferro até á fronteira, e entrando pelas Rodesias dentro, não serve apenas, com o seu porto, o tráfego de mercadorias; serve tambem o transito de almas. Estas exigem uma cidade que não pareça apenas sede de uma feitoria. Precisamos fazer turismo, mas a valer por nós e com vista aos nossos vizinhos. E' necessário promover excursões ás colónias, convencendo a mocidade e os capitalistas de cá—e que tanto se d'straem nas diversões pelas animadas cidades peninsulares—de que na Africa, que o passado heroico nos confiou, existem ideais, patriotismo, encanto material e largo futuro. Eu não encontrei por lá febres nem mosquitos, como o Chiado ainda acredita. Encontrei, sim, uma flora de sonho, em dilatados horizontes de beleza natural.

O sr. Artur Brandão sublinha:

—As possibilidades são espantosas, meu caro amigo, e venho com elas entontecido daquela nesga de Africa, onde Lourenço Marques é uma bela cidade, mas onde a Beira pode e deve ser uma grande urbe, comercial, industria, convidativa — uma metrópole da colonização portuguesa, como consequência da sua excepcional posição geográfica. Há embaraços a remover? Há, de facto. Mas eles não dizem, pròpriamente, respeito ao publico que me escuta; já os comuniquei de viva voz ao sr. ministro das Colónias e ao sr. gevernador geral.

E concluí:

—Não pretendo seduzir com as minhas palavras os vencidos da vida. Desejo animar os que têm espirito de iniciativa, os que consideram que um grande prazer da vida é trabalhar. Dentro de poucos meses volto á Beira, impulsionado por este entusiasmo de servir a minha instituição, de ser util á pátria, cujas colónias, hoej mais do que nunca, reclamam a atenção, quando não a presença, de muitos bons portugueses.

Começaram esta tarde

na Faculdade de Letras as provas de doutoramento do dr. Edmundo Curvelo

Na Faculdade de Letras começaram esta tarde as provas de doutoramento do licenciado sr. dr. Edmundo Curvelo, que já desempenha naquela escola superior as funções de assistente das cadeiras de Filosofia.

O candidato, que tem já uma larga experiência pedagógica, pois foi professor efectivo dos liceus e do Colégio Militar, tomou a iniciativa de algumas interessantes experiências escolares, tendo lançado, em tempos, no liceu de Setubal, as bases de um gabinete de História. Depois, no Colégio Militar, fundou um laboratório de Psicologia e Pedagogia Experimental, destinado a desempenhar as funções de laboratório escolar, em ligação com os serviços médicos do colégio e, por outro lado, a tornar-se um nucleo de irradiação da Psicotécnica aplicada á actividade militar.

A tese apresentada pelo sr. dr. Edmundo Curvelo—que é autor de uma vasta bibliografia quase inteiramente consagrada a motivos da lógica—intitula-se «Multiplicidades Lógicas Discretas» e tem, como problema central, o da redução da teoria dos grupos á categoria de ramo da lógica. Os resultados das investigações lógico-psicológicas do candidato (que partem da Lógica para a Psicologia) convergem notàvelmente com os resultados das investigações de Cyril Burt, Hull e J. Piaget (que partem da Psicologia para a Lógica), e parece revelarem que a teoria dos grupos é capaz de conduzir, no domínio da Psicologia, a resultados pelo menos tão importantes como aqueles a que conduz o domínio da Física e está em vias de conduzir no domínio da Biologia.

As investigações do candidato, que o têm levado a analisar os fundamentos lógicos da ciência moderna, especialmente da Matemática, da Física e da Psicologia, têm-no conduzido, no aspecto puramente lógico, a lançar as bases de uma teoria de estruturas lógicas tão gerais e fundamentais que parece abranger, como casos especiais, as teorizações anteriores, como as de G. Boole, E. Schroeder e B. Russel. E' principalmente na América do Norte, na Universidade de Princeton, que é o mais importante centro de investigações lógicas e matemáticas do Mundo, que os trabalhos do candidato têm encontrado eco, merecendo referências e análises publicadas no órgão oficial da *Association for Symbolic Logic*.

O candidato prestou hoje a sua prova escrita, iniciando amanhã as provas orais, que se concluem na sexta-feira, com a discussão da tese pelo catedrático dr. Vieira de Almeida. Na prova de psicologia, amanhã, será arguente o prof. dr. Matos Romão e, na de Filosofia, na quinta-feira, arguirá o catedrático de Coimbra sr. prof. dr. Joaquim de Carvalho.

Continuou nas Caldas

o julgamento da mulher acusada de envenenar o marido

CALDAS DA RAINHA, 6.—(Pelo telefone). —O julgamento de Conceição Dias Pancrácio, de Vale de Corvo, concelho do Bombarral, acusada de ter envenenado o marido, Patricio dos Santos Bernardo, cuja primeira sessão, anteontem, fechou com as declarações, durante três horas, do médico do Instituto de Medicina Legal dr. João Correia Malato, prosseguiu hoje, ás 11 horas, estando marcadas para esta sessão as declarações dos médicos que trataram o falecido no Bombarral e dos peritos médicos da autopsia, na mesma vila.

A sessão de hoje principiou pelas declarações do dr. Joaquim de Albuquerque, que tratou o falecido e colaborou na primeira exumação, o qual, depois de uma longa exposição do que se passou consigo, apresentando elementos de ordem cientifica, afirmou que, embora na exumação em que colaborou, não pudesse ter concluido que o cadaver era o do Patricio, visto ter sido já autopsiado em Lisboa e estar irreconhecivel, afirmou depois, com a nova exumação e com novos elementos, bem como com o relatório do Instituto de Medicina Legal, a opinião de que o «cadaver do Bombarral» era de facto o da vitima.

A audiência foi suspensa ás 13 horas, para prosseguir ás 15, com a continuação das declarações do dr. Joaquim de Albuquerque. O julgamento está agora na sua fase mais importante, aguardando-se com o maior interesse as novas declarações marcadas para ámanhã, dos médicos do Instituto de Medicina Legal em conjunto com os médicos desta cidade.

O DESFALQUE DE 3.300 CONTOS

na Caixa dos Corticeiros

Amanhã, será enviado a tribunal, José O'Neill Gouveia, chefe de serviços da Caixa de Previdência do Pessoal da Industria Corticeira, onde praticou, segundo a Policia apurou, um desfalque de 3.300 contos. Esta importancia foi reposta pela familia do arguido, depois de ser tornado publico o desfalque, encontrando-se, no entanto, preso o seu autor.

MARINHA DE GUERRA

Movimento de navios

Foi mandado seguir para os Açores o contratorpedeiro «Douro», do comando do sr. capitão-tenente Francisco Spinola, para render no serviço de estação na base de Ponta Delgada, o contratorpedeiro «Dão» que se encontra ali ha meses.

—De regresso de um cruzeiro de exames de guarda-marinhas, entrou no Tejo o aviso de 1.ª classe «Afonso de Albuquerque», que percorreu todo o litoral do continente.

EM 3 LINHAS

Foi eleito para o conselho geral do grémio da lavoura do concelho de Cascais, o sr. Guilherme Cardim, que é importante agricultor do concelho.

///

O sabio professor da Universidade de Coimbra, rev. dr. Pierre David, a quem Braga entregou a medalha da cidade, foi tambem feito cónego da Sé bracarense; é o unico estrangeiro nos cabidos portugueses.

///

A «Aliance Française» realiza amanhã, em Viana do Castelo, um sarau de arte, no qual tomam parte ilustres artistas franceses.

///

Corre em Sintra um inquérito administrativo acerca das obras da empreitada da base aérea n.º 1, que foi adjudicada a uma firma de Lisboa.

///

Da embaixada no Vaticano foi transferido para Dublin, como encarregado de negócios, o 1.º secretário da legação sr. dr. Manuel Nunes da Silva.

///

Foi nomeado professor da Escola Comercial e Industrial de Evora o sr. professor Gustavo Pereira de Vasconcelos.

///

Foi exonerado do cargo o consul de Portugal em Roma, sr. Agapito Augusto Notti.

///

A construção da rede de esgotos em Povoa de Varzim importa em 5.991 contos, e deve estar concluida daqui a ano e meio.

///

O desembargador dr. Beça Aragão, foi nomeado presidente do juri dos exames finais de Direito, em Lisboa, em substituição do conselheiro dr. Antunes de Mendonça.

///

Foi prorrogado até ao fim do ano o prazo de liquidação da Comissão Reguladora de Comércio de Metais.

///

O rendimento dos impostos da camionagem de passageiros foi, em 1947 de 4.664 contos. Leiria, seguido de Lisboa, são os distritos que mais pagam.

///

Foi requerida a exploração de uma carreira de camionetas de passageiros entre Carcavelos-estação e Carcavelos-praia.

///

O dr. Mário Malheiro Reimão Nogueira, 1.º secretário de legação, foi colocado na embaixada de Paris.

///

O busto de Alvaro de Castro, primorosa obra de Costa Mota, que se destina a Moçambique, e que foi entregue ao representante da colónia em Lisboa, segue amanhã, no *Cubango* para Lourenço Marques.

///

Em Portugal existem 552 tipografias, 40 litografias, 153 encadernadores, 96 editores de livros e 209 empresas jornalisticas.

Inaugurou-se uma sucursal

do Banco Pinto & Sotto Mayor

na Rua Tomás da Anunciação

O Banco Pinto & Sotto Mayor inaugurou uma sucursal num dos bairros de maior movimento da cidade: Estrela-Campo de Ourique. Situa-se esse estabelecimento, que muito vem beneficiar a clientela daquele Banco, na Rua Tomás da Anunciação, n.º 3-A, em edifício moderno, cujas instalações da sucursal reunem todas as condições para o fim a que se destina—prolongamento da sede da Rua do Ouro.

Ao acto inaugural, que foi revestido da máxima simplicidade, assistiram os nossos amigos srs. drs. Carlos Barbosa e Sá Carneiro, do conselho de administração do Banco, e alguns amigos da casa, entre eles o nosso amigo sr. Alfredo Vieira Pinto, do conselho de administração da «Renascença Gráfica». A sucursal ficou sob a gerência do sr. Moreira Ferrer, já há muito funcionário do Banco, e o movimento da sucursal hoje foi tal que justifica amplamente a iniciativa da sua instalação.

S PORT
dos Reis
vinhos

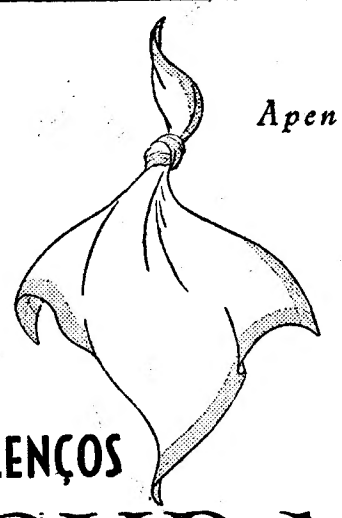
A CASA INDICADA
Para o automobilista ou camionista
DE BOA VISÃO

É' ABV

AUTÓ-BOAVISTA
CONCESSIONÁRIOS FORD

• LINCOLN • MERCURY • FORD • ANGLIA • PREFECT • FORDSON •

ESTAÇÃO DE SERVIÇO E OFICINAS — RUA INSTITUTO INDUSTRIAL, 18-C
AUTOMÓVEIS E ACESSÓRIOS — RUA DA BOAVISTA, 81-B



Apenas para lembrar...

O lenço PYRAMID é um brinde ideal para o Natal e Ano Novo. Cada um aprecia a sua boa qualidade, a sua macieza, a sua contextura absorvente. O lenço PYRAMID suporta muitas lavagens. É vendido em bonitos padrões a côres ou em branco para homens e senhoras. Compre meia dúzia agora e verá o prazer que dão.

LENÇOS
PYRAMID
Trade Mark

Em branco e a cores para homens e senhoras.

Exija a marca de garantia TOOTAL PYRAMID em cada lenço.

Aos Armazenistas
Perfumarias

Casa em liquidação, tem para vender um Stock de vernizes para unhas, pós de arroz-Rouges, caixas para permanentes (novidade em Portugal). Liquidam tudo barato. Praça da Alegria, 6, 1.º, Dt.º—Lisboa.

Estações de serviço
Oficinas de reparações
Garagens

Temos p.ª entregas imediatas, o seguinte material:
Elevadores — Compressores — Macacos hidráulicos (de 1,5 a 10 ton.) — Pistolas de lubrificação — Parafinadores — Balanças de ar (c/ coluna e de parede) — Copos de lubrificação — Tomadas de ar — Máquinas de lavar automoveis — Ferramentas diversas p.ª oficinas e garagens, etc., etc.

Agradecemos a v/ consulta ou a v/ visita.

Joaquim José Barbosa Júnior & C.ª

LISBOA—R. Camilo Castelo Branco, 27—Tel. 52166
PORTO—R. Alex. Herculano, 309 — Tel. 26110

Agentes Oficiais dos Pneus Mabor

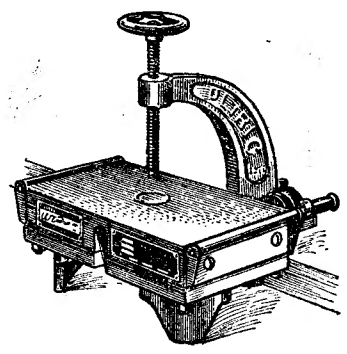
CASINO ESTORIL
PROGRAMA DA SEMANA
Cinema ás 21 e 30 horas

2.ª feira, 5: «Sublime abnegação», com Rosalind Russel e Alexander Knox; 3.ª feira, 6: «A Perola Negra», com Margaret Lockwood e Anne Crawford; 4.ª feira, 7: «O Barba Azul», com Charlie Chaplin e Martha Raye; 5.ª feira, 8: «Bucha e Estica, entre fantasmas», com Stan Laurel e Oliver Hardy; 6.ª feira, 9: «Bucha e Estica, aidrabões», com Stan Laurel e Oliver Hardy; Sábado, 10: «A filha do lavrador», com Loretta Young e Joseph Cotten; Domingo, 11: A's 16 e 30 horas,—Tarde Infantil—Desenhos Coloridos; ás 21 e 30, «Um marido de ocasião», com Joann Bennett e Franchot Tone. Aos domingos: De Tarde—Chá Dançante; á Noite—BAILE.

Orquestra LUSITANIA

ÁS GARAGENS
E ESTAÇÕES DE SERVIÇO

Para os vossos consertos em camaras d'ar adquiram o vulcanizador eléctrico **«ULTRIC»** com comando automático de calor



Um produto da industria Britanica
Representantes exclusivos:
AGENCIA COMERCIAL IREMA
Largo de S. Julião, 12, 2. - Lisboa
Telef. 21793
Agente no Norte:
ED. FERREIRA
Largo Loios, 59-B 2, Porto
Telef. 25547

PROPRIEDADES
Arrematação

AMANHÃ, 3.ª feira, 7, pelas 16 h., á porta da Bolsa de Lisboa, serão, postas em praça duas pequenas propriedades, a saber: Casa para reconstruir, sita no lugar de Outeiro Polima (S. Domingos de Rana), concelho de Cascais, confrontando com caminho publico. Base 4.000$00. Terra de semeadura denominada «As Catalreias», sita nos limites de Manique, concelho de Cascais, com a área aprox. de 5.100 m2. Base, 7.000$00. Mais esclarecimentos na R. da Vitória, 42, 3.º—Lisboa.

---

facilite os seus serviços de
CONTABILIDADE

Se V. Ex.ª ainda não possui no seu escritório uma máquina de somar, *não pode avaliar* as enormes vantagens que a mesma poderia trazer à sua organização comercial. Permita que lhe demonstremos sem qualquer compromisso, no seu próprio escritório, com o seu próprio pessoal, quão grandemente o seu trabalho pode ser facilitado com uma máquina de somar.

Máquinas **ADDO**
a maravilha da indústria sueca

REPRESENTANTE EXCLUSIVO EM PORTUGAL:
M. SIMÕES JR. - Rua da Prata, 68 - Rua da Conceição, 48, 50 - Telefone 30306 - Lisboa
AGENTES NO NORTE: ARAUJO & SOBRINHO, SUCRS.-L. S. Domingos, 50-Tel. 26351-Porto
AGENTE NO CENTRO: AGENCIA COM. DO MONDEGO, L.DA - Av. Sá da Bandeira, 2 - Coimbra
AGENTE NO ALGARVE: AGENCIA COM. DE FARO, L.DA - R. de S. António, 57, 59 - Tel. 76 - Faro

---

Calçado Barato

GRANDE LOTE, para criança	65$00
IDEM, para senhora	75$00
BOTAS, vitela branca, homem, desde	90$00
BOTINS, vitela branca, homem	185$00
BOTINS, em cor e preto, para rapaz	150$00
BOTINS, cor e preto, para homem	300$00
BOTAS pretas, padrão militar	120$00
SAPATOS para homem, desde	90$00
BOTAS, rapaz, para colégio, desde	70$00
SAPATOS, vitela branca, para mulher	102$50
TAMANCOS, a	9$00
SALDO, para senhora	25$00
ARTIGO CASEIRO, desde	25$00
ALPARGATAS, sola corda, 14$50 e	20$00

e muitos mais lotes, calçado, vendido ao desbarato
Descontos especiais para fins de beneficencia.
Só na **ZECA — Rua Morais Soares, 121** — Envia-se á cobrança

---

Policlínica da Rua do Ouro — Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º

Medicina, coração e pulmões—Dr. Amaro d'Almeida, 18 horas.
Cirurgia, operações—Dr. Bernardo Vilar, 17 horas.
Rins, vias urinárias—Dr. Miguel de Magalhães, 13 horas.
Pele e sifilis—Dr. Correia Figueiredo, 18 horas.
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loft, 15 horas.
Doenças dos olhos—Dr. Mário de Matos, 14 horas.
Estomago e intestinos—Dr. Pereira Machado, ás 14 e 30.
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Afonso Simão, 15 e 30 horas.
Doenças das senhoras, operações—Dr. C. Afonso, 15 horas.
Doenças das crianças—Dr. Gonçalves Coelho, 17 horas.
Boca, dentes, protese—Dr A. Lima, 14 horas.
Raios X—Dr. Alex. Saldanha, 16 horas.
Fisioterapia—Dr. Mário Jacquet, 16 horas
Doenças tropicais—Dr. Junqueira Junior, ás 18 horas.
Análises clinicas.

PARA
ROUEN
O NAVIO MOTOR
«PORT NAVALO»
Recebe carga em 11 de Dezembro
Os Agentes
Soc. Com. Orey, Antunes & C.ª L.da
Praça Duque da Terceira, 4
Tel. 22271/2/3
LISBOA

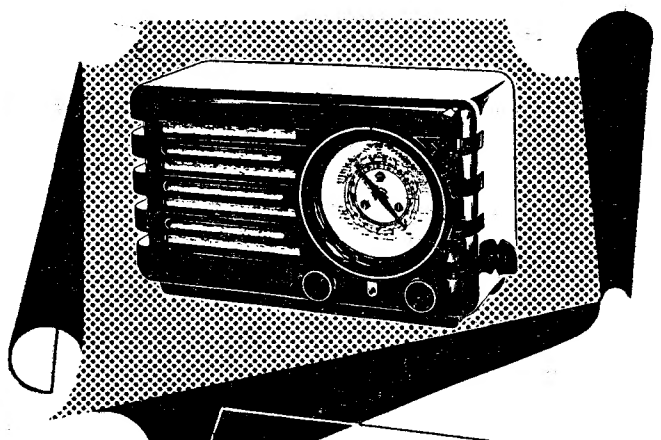
Vida-artistica

Exposição de trabalhos da M. P.

Neste novo «salon» da Mocidade Portuguesa apresentam-se muito menos trabalhos do que nos anteriores. Lentamente, com o tempo, vai adquirindo, sem duvida, um mais alto nivel artistico, constituindo já na quase totalidade dos seus aspectos, um certame estético, que tanto podia figurar na Sociedade de Belas Artes, como no Salão Foz. Devemos, no entanto, dizer que as outras exposições tinham mais caracter e eram mais juventude inexperiente, sonho tentando voar, caprichos do lapis, ou ensaios de oleo e de aguarela, com as suas vocações a romper, receosamente como crisálida da teia do casulo. Nesta exposição marcam-se as duas tendências que dividem o nosso campo artistico: o modernismo, assás influenciado pelos respectivos mestres plásticos — já virá o tempo da libertação total; começa-se sempre imitando ou admirando algum — e o classicismo formal, da boa escola. Um senão a apontar: por que motivo não tem o catálogo os titulos das obras? São necessários, até mesmo para completar o pensamento do artista.

Julio Gil tem um desenho leve e expressivo, com curiosos aspectos da cidade nova. José Pedro, Roque Gameiro, Martins Barata mostra-se excelente na gravura. O melhor trabalho de José Bastos Coelho é o 7. Bem batida pelo vento, com um ceu de tempestade, aquela arvore de José Henrique Pinto dos Santos. João Rebelo mostra as suas qualidades no trabalho n.º 15. Onde é aquilo? Muito bem tocada, uma cabeça exposta por António Vaz Pereira, bem como os Saltimbancos, de expressão dramática. Lembrando Almada Negreiros, e Arlequim, de Couto Viana, que encontrou um bom efeito no harmonio. Santa Rita Fernandes deve gostar de Picasso. Nuno San Payo é um expressionista. Aquelas duas figuras abraçadas sobre a mesa são autênticas figuras de novela-expressionista. A floresta de José Maria Cruz de Carvalho, a azul e preto, tem sugestão. José Leopoldo Leal dá-nos vários esboços arquitectónicos e Luis Horta de Mendonça, na cena do marujo tem interesse. Expõem tambem João Matoso e Tomás de Figueiredo. O certame está patente no palácio da Independência.

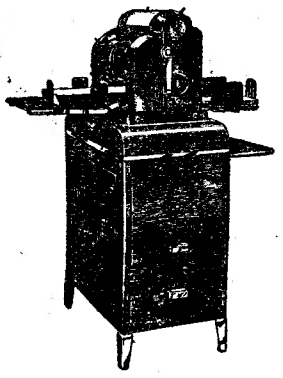
EIS UM RECEPTOR PHILIPS DA NOVA SÉRIE DE 1949



TIPO BX 370 U — CORR. UNIVERSAL
TIPO BX 373 A — CORR. ALTERNA
Preço: 2.550$00
De espléndida apresentação, este receptor foi estudado de maneira a satisfazer as classe menos abastadas, apreciadoras de boa música, óptima sonoridade e esplêndida captação em todas as ondas. Faz parte da famosa série

PHILIPS
Rádio
SOBERANOS DO AR
PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO NOS AGENTES OFICIAIS PHILIPS RADIO

Gestetner



DUPLICADORES DE TODOS OS MODELOS, MANUAIS E ELECTRICOS
A GESTETNER, LDA.
R. Conceição, 125—Telef. 22628

Record de Precisão de 1945 e os Primeiros Prémios de 1946-1947 em Relógios de Pulso
OBSERVATÓRIO DE NEUCHATEL

POLICLINICA CENTRAL DE LISBOA
Fundada em 1905
P. LUIZ DE CAMÕES, 22, 2.º, E. — Tel. 2 2740
Dr. João Saraiva — Doenças dos olhos — 13 horas
Dr. João M. Bastos — Rins e vias urinárias — 11 h.
Prof. Egas Moniz — Doenças nervosas e mentais — 15 h.
Prof. Carlos Salazar de Sousa — Crianças — 14 h.
Dr. A. Burguette — Estômago e intestinos — 11 h.
Dr. Sant'Ana Leite — Ouvidos, nariz e garg. (operações) — 15 h.
Dr. Craveiro Lopes (Filho) — Pele e sifilis — 15 h.
Dr. F. Formigal Luzes — Diatermia, raios ultra-violetas, maçagens, etc. — 15 às 16 horas.
Prof. Freitas Simões — Doenças das senhoras — 16 h.
Dr. Bernardo Albuquerque — A's 2.as, 4.as e 6.as.
Prof. Eduardo Coelho — Medicina geral, coração e pulmões — 12 h.
Dr. José Filipe da Costa — Cirurgia geral. Operações — Terças, quintas e sábados, às 16 horas
Dr. Custódio Teixeira — Análises clinicas.
Dr. Rocha Pinto — Raios X — 15 horas.

CASINO-ESTORIL
4.ª FEIRA, 8
Dia de N. S. da Conceição
CHÁ-DANÇANTE
ORQUESTRA LUSITANIA dirigida por SOUSA PINTO

Jóias - Pratas antigas
Compramos sempre por bom preço
BARRETO & GONÇALVES, L.DA
Casa fundada em 1920
17—Rua Eugénio dos Santos—19
TELEFONE 2 4789

SEQUEIRA & SEQUEIRA
A CASA DO CONHECIDO
BOLO REI
Pastelaria - Salão de Chá
Lunchs para casamentos
AV. DA REPUBLICA, 11-A
Tel. 4 0749

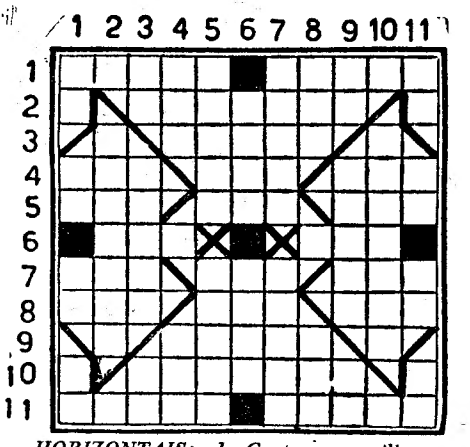
A ÚNICA CANETA QUE MANTÉM SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA E CARGAS E QUE DÁ GARANTIA!!
Sempre melhorando: Preço e Qualidade
BIRO
Já ao alcance de todas as bolsas!
Agente: ANTÓNIO CAMPOS
Travessa Nova de S. Domingos, 9, 1.º-Dt.º — Telef. 27349

O melhor dos rádios pequenos!

ECHOPHONE
ÚNICO NA CATEGORIA ECONÓMICA DE PREÇOS COM
ESC 1.990$00
DESDOBRAMENTO NAS ONDAS CURTAS

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 2238



HORIZONTAIS: 1—Cantor maravilhoso e lendário que domava as féras com os sons da sua lira. Osso do braço. 2—Armaduras completas de guerreiros antigos. 3 — Negras. 4—Obstáculo. Procedi. Nome de um astro. 5—Passada. Pedras de moinho. Pedra de altar. 6—Nome de uma letra. Consentimento. 7—Acreditei. Pêlos de certos animais. Chefe etiope. 8—Divisão do tempo. Quer muito bem a. Camareira. 9—Venere. 10—Estado da Europa Setentrional. 11—Carvão incandescente. Osso que forma a proeminência mais saliente da face.

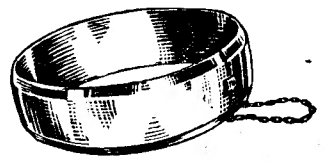
VERTICAIS: 1—Alternativa. Nota musical. Aqui. Simbolo quimico do rubidio. 2—Cinco folhas de papel dobradas de modo que cada folha forme 4 laudas. 3 — Nota de musica. Pequeno congro. Em a. 4—Data célebre.. Preposição e artigo (pl.). 5—Besuntam. Vara para apanhar fruta. 6—Levanto. Estimou. 7—Empregais. Curem. 8—Divisão do ano. Freguesia do concelho de Condeixa-a-Nova. 9—Estás. Partira. O mais. 10—Regulares. 11—Artigo definido. Além. Sadia. Doutor.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 2237

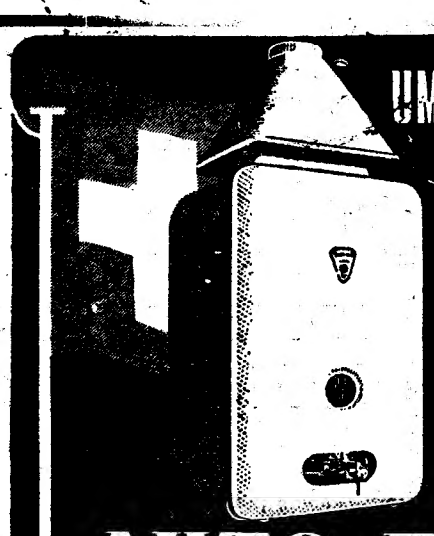
HORIZONTAIS: 1—Mal. Machico. 2—Ul. Saio AÇ. 3—Sara. Cr. 4 — Roi, Doam. 5—Re. Sarrafos. 6—Ara. Avô. 7— Madrasta. Oc. 8—Maio. Ali. 9—Os. Alma. 10—Ir. Anão. Lá. 11—Camaras. Vêr.

VERTICAIS: 1 — Mudaram. Sic. 2—Al. Eram. Rã. 5—Sr. Adão. 4—Sãos. Ris. 5—Maria. Ao. Ar. 6—Aia. Res. Ana. 7—Co. Dr. Talas. 8—Côa. Almo. 9—Rafa. Ia. 10—Cá. Movo. Lê. 11—Oca. Socegar.

Leão d'Ouro
RESTAURANTE, CERVEJARIA E BAR
Rua 1.º de Dezembro, 89 a 99
TELEFONE 2 6195 — LISBOA
O melhor estabelecimento no género da capital, com seleccionado serviço de cozinha, especialidade em cerveja, mariscos e aperitivos.



PULSEIRAS DISTINTAS EXCLUSIVOS DE OURO DA MARCA
TOPÁZIO
Vende JOALHARIA TORROAIS
RUA DA PRATA



UMA PERFEIÇÃO DA INDÚSTRIA SUIÇA

ESQUENTADORES A GAZ

BSV

AUTO-BIJOU

FABRICADOS POR BETTENMANN

OS ESQUENTADORES (com distribuição)

«AUTO-BIJOU» (BETTENMANN)

SÃO APARELHOS DE EXCELENTE CONSTRUÇÃO QUE OFERECEM TODAS AS GARANTIAS

VENDEM:

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE
J. COSTA & SILVA, LD.ª — R. Arco do Bandeira, 79, 1.º
JOÃO CARLOS AGUIAR & F.º—R. de Arroios, 36-42.
JULIO GOMES FERREIRA & C.ª, LD.ª—R. da Victória, 84
MÁRMORES DE SOUSA BAPTISTA, LD.ª—P. do Município, 29-30.

E NAS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE

Despacho de volumes nos Tranvias

Os passageiros portadores de bilhetes de tranvias, podem transportar, a preços reduzidos, pequenos volumes.

Se tiver interêsse em conhecer o custo do transporte, dirija-se á estação mais próxima.

Transportes ao domicílio

A C. P., no intuito de proporcionar o maior número de comodidades e facilidades aos usuários do caminho de ferro, dispõe de um serviço combinado de camionagem que permite o despacho directo de mercadorias e bagagens de e para os domicílios de Lisboa e Porto.

Bilhetes de assinatura para estudantes e aprendizes

A fim de facilitar o transporte de estudantes e aprendizes, a C. P. vende bilhetes de assinatura com a redução de 50 %, sobre os preços normais dos bilhetes de assinatura.

São válidos por 1, 3 ou 6 meses, para viajar nos percursos entre as estações que sirvam as residências dos estudantes ou aprendizes e os locais dos estabelecimentos de ensino ou aprendizagem.

Informe-se na estação mais próxima.

TALVEZ NÃO SAIBA...

Que em Portugal existem 210 localidades ligadas ao caminho de ferro pela camionagem, existindo no país 165 despachos centrais que prestam grandes serviços ao Publico.

PELES

CASACOS - ESTOLAS - RAPOSAS

O maior sortido e o mais baixo preço

A Pelaria Modelo curte, tinge e confecciona

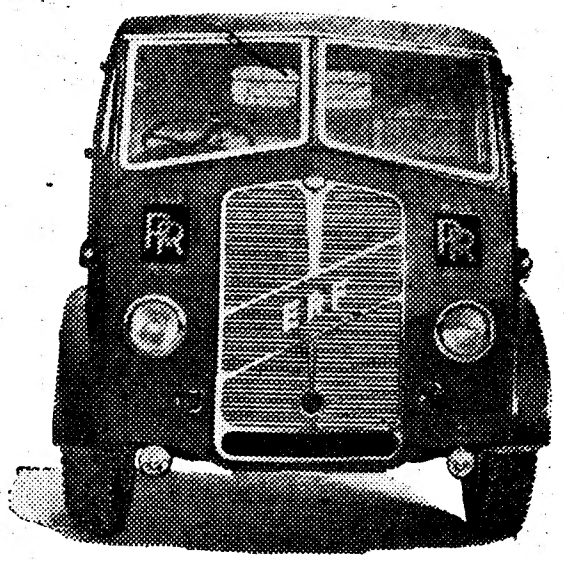
Facilita pagamento sem aumento de preço

PELARIA MODELO

Rua da Prata, 279 — Telef. 28305

E. R. F. DIESEL

O «ROLLS ROYCE» DOS CAMIÕES



PARA TODAS AS CARGAS A PARTIR DE 6000 KILOS • MODELOS DE DOIS, TRÊS E QUATRO EIXOS • MOTORES **GARDNER** DE QUATRO, CINCO E SEIS CILINDROS

O MELHOR MOTOR DIESEL

O MELHOR CAMIÃO NÃO SENDO O MAIS CARO

O «CHASSIS» ESPECIALMENTE CARROÇADO QUE FOI APRESENTADO NO **«COMMERCIAL MOTOR SHOW»**, EM LONDRES, ENCONTRA-SE EM EXPOSIÇÃO, A PARTIR **DE AMANHÃ**, NO REPRESENTANTE

C. SANTOS, LDA.

29-41 — AVENIDA DA LIBERDADE — LISBOA — TEL. 26241/2/3

COMARCA DE LISBOA

4.ª Vara Cível

No dia 9 de Dezembro próximo, pelas 4 horas, á porta deste Tribunal, sito na Rua de Santa Catarina, 27, pelos autos de execução sumária que Esteves & Vilarinho, Limitada move contra José Pisco de Abreu, ha-de proceder-se á venda em hasta publica em segunda praça e por metade do valor de uma camioneta marca Chevrolet EI-12-69, a qual vai á praça pela quantia de 35.000$00.

Lisboa, 27 de Novembro de 1948.

O Chefe de Secção
Carmo e Cunha
O Juiz de Direito
A. L. Ribeiro

CASTANHA

A C. P. aplica até 31 de Janeiro, o preço especial de $62 por tonelada-quilómetro ás remessas de castanha expedidas em grande velocidade.

Informe-se na estação mais próxima.

ROBERTO

Rua da Palma, 32 e 34

é a casa que vende mais barato

JOIAS, PRATAS, OURO E RELOGIOS

DACTILO, LDA.

R. DO ARSENAL, 70-TELEF. 29838 • LISBOA

MÁQUINAS DE ESCREVER E CALCULAR NOVAS E DE OCASIÃO A PREÇOS ESPECIAIS

Pode chover! ...

a

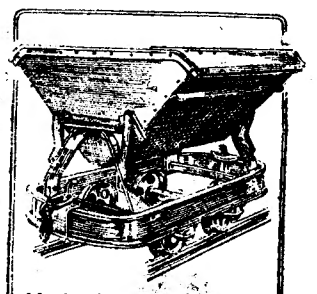
ARCADA DA MODA

vos defenderá

Gabardines - Trincheiras e Zambrenes

aos melhores preços

252, Rua dos Fanqueiros, 256



UAGONETAS

PARA EMPREITADAS, MINAS E TRANSPORTES DIVERSOS

TIPOS STANDARD E REFORÇADOS
FIXAS E BASCULANTES
BITOLAS: 500 a 750 m/m
CAPACIDADES: 500 a 1.500 litros

Hotel GARANTIA

Famalicão

Telef. 60

Um dos hoteis de maior confôrto, asseio e comodidade no norte do País

Esmerada cozinha portuguesa e brasileira

MIRROIDAL

NOVA FÓRMULA PARA O TRATAMENTO DAS HEMORROIDAS E AFECÇÕES ANO-RECTAIS

A VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS

PARA COMBATER O REUMATISMO

ABEVENINA

Base: VENENO DE ABELHAS VIVAS

(uso externo)

ALÍVIO LOGO ÀS PRIMEIRAS APLICAÇÕES

À VENDA NAS FARMÁCIAS

Dist. Gerais: EST. HEROLD, L.da

Rua dos Douradores, 7 — LISBOA

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Tempo provável até ámanhã á tarde, segundo previsão do Serviço Meteorológico Nacional:

No Continente—Regiões Norte e Central, ceu com algumas nuvens, vento SW fraco a bonançoso, nevoeiro matinal, visibilidade boa, má durante o nevoeiro, temperatura estacionária. Região Sul, ceu limpo, calma, nevoeiro matinal no litoral, visibilidade boa, má durante o nevoeiro, temperatura estacionária.

Na Costa—Zonas Norte e Central, ceu com algumas nuvens, vento SW fraco a bonançoso, nevoeiro matinal, visibilidade boa, má no nevoeiro, ondulação SW moderada. Zona Sul, ceu limpo, calma, nevoeiro matinal, visibilidade boa, má no nevoeiro, ondulação SW fraca.

Temperaturas extremas de hoje em Lisboa: *máxima, 20º,1; mínima, 10.º2.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 13º,0; mínima, 10º,5.*

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—A's 19, noticiário; 19 e 5, «A alegria no trabalho»; 20, «O caso do dia»; 20 e 10, muica de salão; 20 e 30, musica de filmes portugueses. 20 e 45, conjuntos instrumentais; 21, noticiário e desdobramento.

Ribatejo—A's 21 e 15, orquestras típicas; 21 e 30, «Passatempo musical»; 22, musica sinfónica; 22 e 30, «Conheça a sua terra»; 22 e 45, trechos ligeiros de piano; 23, «O poeta desceu ao Mundo»; 23 e 15, cançonetas; 23 e 30, danças; 23 e 50, noticiário; 0, fecho.

Barcarena—A's 21 e 15, solos de instrumenmentos. 21 e 30, ópera: «O rapto de Lucrécia», Britten, com notas explicativas, pelo prof. Luís de Freitas Branco; 22 e 50, musica sinfónica; 23 e 30, fecho.

RENASCENÇA—A's 19 e 30, concerto pelo quarteto privativo; 20 e 15, «Arco Iris»; 20 e 30, noticiário; 20 e 40, musica portuguesa; 21 e 25, «Conheça a sua terra»; 21 e 30, musica sinfónica; 21 e 45, musica moderna; 22 e 15, noticiário; 22 e 30, musica religiosa. 22 e 45, musica sul-americana; 23, trechos líricos; 23 e 30, musica espanhola; 23 e 45, musica ligeira; 0, fecho.

RADIO CLUBE—A's 19, musica de dança; 19 e 30, canções; 20, trechos de zarzuelas; 20 e 15, musica portuguesa; 20 e 45, noticiário; 21, Passatempo. 22, Programa eventual; 22 e 30, Fados (programa directo); 23, musica de dança, 23 e 45, noticiário, 24, fecho.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

NACIONAL—A's 21 e 30—«As meninas da Fonte da Bica».
AVENIDA—A's 21 e 45—«Beijos perdidos».
APOLO—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«Casei com um anjo».
MARIA VITORIA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«O pirata da perna de pau».
COLISEU—A's 21 e 30—Companhia de circo
S. LUIS—«Olimpíadas».
TIVOLI—«Cortina de ferro».
EDEN—«Quando os sinos dobram».
TRINDADE—«Violino mágico».
POLITEAMA—«A filha do lavrador».
GINASIO—«Os miseráveis».
CAPITOLIO—«O tesouro da Sierra Madre».
ODEON e PALACIO—«As quatro penas brancas».
OLIMPIA—«A casa dos horrores».
TERRASSE—«Ama seca de calças».
LIS—«Fado».
REX—«Os sinos de Santa Maria».
PROMOTORA—«Fiesta».
R. AMADORA—«Por seu amor».

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO M—Leal de Matos, Rua de Neves Costa, 33-35 (Carnide) (Tel. 58-181); Sousa, Estrada de Benfica, 429-431 (Tel 58-027); Central do Lumiar, Rua do Lumiar, 77 (Tel. 79-390); Providência, Rua de D. Filipa de Vilhena, 9-C (Tel. 70324); S. Sebastião (de), Largo de S. Sebastião da Pedreira, 1-3 (Tel. 48642); Branco, Avenida do Duque de Loulé, 61-65 (Tel. 45048); Olivais (dos), Rua de Alves Gouveia, 19; Grijó, Rua do Grilo, 25 (Tel. 39-144); Banha, Estrada de Chelas, 173-175; Pereira, Suc., Rua do Paraíso, 98-100 (Tel. 25124); Progressiva, Rua de Santa Marinha, 18 (Tel. 27929); Central da Penha; Rua da Penha de França, 60 (Tel. 51071); Lab.º Brasil, Rua de Alves Torgo, 29-31 (Tel. 46843); Martins, H.os, Rua dos Anjos, 41 (Tel. 50730); Délio, Rua Rua dos Anjos, 41 (Tel. 50730); Délio Rua dos Açores, 32 Tel. 52388); Imparcial, Rua do General Taborda, 28 (Tel. 41031); Porfírio, Rua de Francisco Metrass, 59 (Tel. 63349); Biofarma, Rua da Bela Vista, á Lapa, 88 (Tel. 61410); Ferreria da Silva, Calçada do Marquês de Abrantes, 36-A; Pinheiro Rua do Presidente Arriaga, 16 (Tel. 61867); Bairrão, Rua do Prior do Crato, 25 (Tel. 61321); Atral, Rua de Luís de Camões, 48 (Tel. 36-626); Lídia Almeida, Calçada da Ajuda, 170 (Tel. 36-218); Costa, Suc. (Gonçalves), Rua de Bartolomeu Dias, 63; Confiança Praça das Flores, 59 (Tel. 27901); Galénica, Rua das Pretas, 12-14 (Tel. 22588); Silmar, Rua de S. Lázaro, 128 (Tel 42829); Durão, Rua de Garrett, 90-92 (Tel. 24166); Avelar, Rua Augusta, 225 (Tel. 23977).

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo, executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gôsto. ANIBAL - Gravador - Rua Nova do Almada, 64—LISBOA. A casa que melhor trabalha

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 T. 10	822$	821$	822$
Consolidado 3 % T. 10	856$	—	856$
Consolidado 3 1/2 T. 10	994$	993$	995$
Centenários 4 %	2.185$	—	2.186$
Obg. Tesouro 2 1/2 1942	—	960$	—
Obg. Tesouro 2 1/2 1943	—	950$	955$
Obg. Tesouro 2 1/2 1944	—	940$	950$
Externas 1.ª carimbadas	—	—	1.500$
Externas 3.ª série	—	1.630$	—
Externas 3.ª carimbadas	1.500$	1.500$	—
Acções			
Lisboa e Açores por ...	991$	991$	—
Ultramarino cp T. p...	750$	751$	752$
Portugal port. T. p. ...	1.535$	1.532$	1.535$
Fidelidade	—	45.000$	51.000$
Mundial...	—	—	1.240$
Aguas Lisboa 1934 T. p	—	—	172$
Aguas Lisboa 1936 T. p	—	153$	160$
Cimentos Tejo...	325$	323$	327$
Cimentos Leiria T. p...	—	—	330$
Crédito Predial port...	—	14$	14$
Gás e Electricidade cup	182$	181$	182$
Alto Alentejo cupão..	206$	205$	207$
Industrial Aliança	301$	300$	303$
Portugal e Colónias ...	300$	300$	301$
Nac. de Navegação T. p.	1.005$	1.003$	1.005$
Colonial de Navegação	—	—	880$
Portuguesa de Pesca T. p	—	920$	925$
Portuguesa Tabacos cup	359$	359$	360$
Tabacos Portugal cupão	—	407$	420$
União Eléctrica Port.ª	—	—	300$
Cassequel	—	932$	937$
Agricola das Neves.. ...	1.275$	1.270$	1.280$
Agricultura Colonial ...	600$	590$	605$
Açucar de Angola ...	2.630$	2.611$	2.640$
Buzi	167$	166$	167$
Ilha do Principe	—	1.350$	1.400$
Zambézia T. de 25 ...	100$	100$	101$
Moçambique	58$	58$	58$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5 %	—	525$	—
Norte de Portugal 5 %	—	107$	—
União Eléctrica 4 1/2...	101$	101$	103$

Costa, Ld.ª, Cambistas

MOEDA ESTRANGEIRA. OURO. PAPEIS DE CREDITO. R. do Ouro, 109 — R. da Prata, 60 — Tel. 30507 End. Teleg. Sabost

A chegada da chuva

é festejada na província

MARVÃO, 5.—Chegou a chuva, tão desejada pela lavoura, pois as searas já se estavam a sentir com a demorada estiagem.

A safra de azeitona, no corrente ano, poucos dias dá de trabalho, pois a azeitona está no chão e podre, pelo que pouco há que fazer para o trabalhador agricola.

A Camara Municipal e a Direcção Hidráulica do Tejo suspenderam os trabalhos em curso no concelho, pelo que já se nota uma grande crise de trabalho.

Nesta época do ano é lamentável que as autoridades competentes tenham paralisado os trabalhos, pois, com o aumento da carestia da vida, mais são as dificuldades com que têm de lutar as classes pobres da região.

E' de esperar que providências rápidas sejam dadas neste sentido, promovendo a abertura de novos trabalhos e a continuação de outros para evitar um mal maior.

Trovoada em Paredes de Coura

PAREDES DE COURA, 5—Pairou sobre esta vila e freguesias vizinhas uma forte trovoada. Nesta vila, felizmente, não há desastres a lamentar, outro tanto não se podendo dizer da freguesia de Formariz, onde ficaram destruidas quase todas as instalações eléctricas particulares. Uma faisca atingiu uma rapariga, filha de Manuel Candido Veiga, que se encontrava numa corte, causando-lhe várias queimaduras. Veio receber curativo a esta vila, onde a encontramos ainda transida de medo.

FESTAS ASSOCIATIVAS

A Academia 1.º de Setembro de 1867, de S. Sebastião da Pedreira, festeja no próximo dia 19 o seu 81.º aniversário. Haverá sessão solene e será distribuido um bodo aos pobres.

WESTON

Aparelhos de medida desta conhecida marca
Frequencimetros
Voltimetros
Ampere-metros
Miliamperemetros, etc.
De outras excelentes marcas americanas:
Watt-metros
Ohmemetros
Analisadores

ELECTRO LISBOA, LDA.

RUA AUGUSTA, 246-248
TELEFONE 20568

Um desconhecido morto a tiro *pelo guarda* de uma quinta a quem se tornou suspeito

Na quinta de Vale de Cavalos, na Malveira da Serra, freguesia de Alcabideche, concelho de Cascais, foi ontem á noite morto a tiro, suposto como salteador, um homem cuja identidade se desconhece.

E' guarda da referida propriedade José Mendes, de 36 anos, casado, que ali vive com sua mulher e uma filha e um filho, ambos menores.

Cerca das 22 horas, a familia do José Mendes, que se encontrava em casa, ouviu vozes, que se tornaram suspeitas. Julgando tratar-se de assaltantes, como o guarda não estivesse em casa, as pessoas da familia fugiram para a estrada por uma janela e foram juntar-se ao José Mendes, que se encontrava numa taberna próxima.

Depois, mãe e filho entraram na taberna e contaram o sucedido ao chefe da familia, entregando o rapaz uma arma ao pai. Este, munido de espingarda, regressou á quinta; quando chegou próximo do portão principal da quinta, a uns 30 metros de distancia, viu um vulto encostado ao portão, do lado de fora da quinta.

Meteu então a arma á cara e disparou um tiro que atingiu em cheio o desconhecido, na cara, no peito e nos braços.

O homem caiu por terra. Os tiros causaram alarme e várias pessoas apareceram a ver do que se tratava, verificando então, com espanto, que jazia inanimado um homem, bastante ferido, de cujo corpo corria abundante sangue.

O cadaver aparenta ter 60 anos e veste pobremente.

Uma vez no posto policial de Cascais, o José Mendes limitou-se a declarar a sua identidade e a dizer que apenas tinha disparado um tiro para o ar.

Na Assembleia Nacional

começou o debate sobre a lei de meios

Na Assembleia Nacional começou hoje a discussão da proposta da «Lei de Meios» e do respectivo parecer da Camara Corporativa de que foi relator o sr. dr. Fernando Emidio da Silva.

O parecer da Camara Corporativa, de que foi relator o sr. dr. Fernando Emidio da Silva, é assinada pelos srs. dr. José Gabriel Pinto Coelho, presidente, sem voto; dr. Albino Vieira da Rocha e eng.º Esequiel de Campos, que emitiu o seguinte voto:

«Continuo a julgar absolutamente necessária a revisão da lei de reconstituição económica de 24 de Maio de 1935, porque, nos dois períodos de cinco anos já decorridos, não se realizaram trabalhos de fomento que trouxessem acréscimo notável da produção agrícola e florestal e uma organização da industria bem ajustada á vida nacional.

«O «déficit» muito grande na balança de comércio e a enorme carência de alimentos e matérias primas que podemos produzir e a falta de aproveitamento de recursos naturais do nosso vasto e variado território, em acordo com a crescente exigência de receitas publicas parece que devem impor a definição e a realização muito rápidas de um plano preciso de labor, ajustando-se então a lei de meios e a intervenção governativa na metrópole e no ultramar á máxima utilidade publica».

Antes da ordem do dia falaram os deputados srs. Amorim Ferreira, que fez o elogio funebre do deputado Ricardo de Medeiros, falecido no interregno parlamentar; Alvaro da Fontoura, que se congratulou com o resgates do caminho de ferro da Beira; Belo Machado, sobre os programas do ensino liceal; e Ricardo Durão, sobre fianças e cauções.

O debate sobre a lei de meios foi aberto com um discurso do deputado sr. Braga da Cruz.

O abastecimento do País

(Continuação da pag. central)

estudar uma nova modalidade de distribuição. Já decorreram dois meses e o publico consumidor vê-se em apuros para conseguir a mais pequena quantidade de manteiga.

Quando é que a Junta dará por terminado o seu estudo sobre a distribuição da manteiga, como prometeu em principios de Outubro?

Uma fábrica de ceramica processada

Foi processada a fábrica de ceramica de Vila Real, L.ª, por venda de tijolos a preços que a Fiscalização considerou especulativos, pois só numas transacções se verificou ter a referida fábrica incluido 42 contos a mais.

ORDEM DOS ADVOGADOS

Esta noite, na sede da Ordem dos Advogados, continua o professor dr. Taborda Ferreira, as suas observações criticas ao decreto-lei n.º 37.047, de 7 de Setembro de 1948, que tanto interesse despertaram quando da sua apresentação, na passada reunião do Instituto da Conferencia daquela mêsma corporação.

REPRESENTANTES:
ESTABELECIMENTOS SIDA, LDA.
R. DE S. NICOLAU, 44-48 • TELEF. 33027 • LISBOA
Norte: EST.os SIDANORTE, LDA. • R. DE S.TO ANTÓNIO, 208 • PORTO

MAR-LINDO
Praia de Santa Cruz — Tel. 6
QUARTA-FEIRA, 8 DE DEZEMBRO
FERIADO NACIONAL
Almoços com belos pratos regionais no seu RESTAURANTE E SALÃO DE CHÁ
Confortáveis apartamentos e quartos com água quente e fria para Fins de Semana e Férias

Vinhos da Quinta de Aguieira
«Conde de Agueda»
Mundialmente conhecidos
Unicos distribuidores:
Est. J. Paulino d'Almeida Ld.ª
MONTE ESTORIL
Tel. Est. 68

ROSEIRAS BELGAS
ENXERTADAS SOB ROSA CANINA
ACABA DE RECEBER DAS MELHORES VARIEDADES
Azálias, Araucarias, Buxus em pyramide, Loureiros em bola e coluna, Rhododendros, Cocos weddelliana, etc.
PEÇAM LISTAS GRÁTIS AO
JARDIM SANTA ISABEL
RUA SARAIVA DE CARVALHO, 62
LISBOA — Telefone 63356

A vitória da Social-Democracia

Berlim mantem-se socialista

mas recusa-se a ser comunista

— é a conclusão que se tira

dos resultados das eleições de ontem

(Por Paul Ravoux, da France Presse)

BERLIM, 6—Berlim mantém-se acima de tudo socialista, mas recusa-se a ser comunista. E' este o sentido evidente das eleições de 5 de Dezembro. 86,4 %, isto é, mais de 1.200.000 eleitores dos 1.580.000 inscritos participaram na votação, contra a ordem de abstenção dada pelo Partido Socialista-Comunista. Mesmo na ausência dos adversários do comunismo no sector oriental, que ontem não se puderam contar, uma vez que as autoridades soviéticas os proibiram de votar, esta cifra de 1.200.000 já constitui uma maioria anti-comunista em toda a cidade de Berlim.

Foi nesse sentido que um observador aliado pôde afirmar, ontem á noite, que o escrutinio era um plebiscito contra o comunismo e a democracia popular, que a administração soviética quer impor á cidade de Berlim.

Pouco tempo depois do escrutinio ser encerrado já se conhecia a tendência predominante, a qual indicava claramente o esmagamento do Partido Comunista nos sectores ocidentais e o triunfo da Social-Democracia. Em 1946, o Partido Socialista-Comunista obteve, nos doze bairros ocidentais que votaram ontem, 18 % dos votos. Desta vez, mesmo se contarmos a seu favor todas as abstenções, o que é por certo exageradissimo, porque houve verdadeiras abstenções, o total não excede 13,6 %. Se compararmos a participação eleitoral de 86,4 % em 5 de Dezembro de 1948, com a de 20 de Outubro de 1946, que foi de 87 %, o Partido Comunista apenas contará no seu activo 10,6 % da opinião publica. Isto equivale ao seu desaparecimento da cena politica.

A segunda caracteristica destas eleições é a considerável maioria obtida pelo Partido Social-Democrata, que conta mais de 60 % dos sufrágios contra 48 % em 1946. Ao seu lado, os dois partidos burgueses, mesmo juntos, não somam mais pontos. A União Cristã Democrata baixou de 23 para 17 % aproximadamente. O Partido Liberal Democrata recolheu 16 % dos sufrágios contra 11, em 1946.

Como se explica este avanço considerável dos sociais-democratas? Sem duvida pelas qualidades pessoais do seu chefe de fila, Franz Neumann, filho do povo, orador popular de categoria, e do professor Ernst Reuter, que será dentro de dois dias o burgomestre legal de Berlim depois de ter sido impedido de exercer estas funções pelo veto dos russos á sua eleição na Primavera do ano passado. Desde o principio do bloqueio, Neumann e Reuter assumiram incontestàvelmente a chefia do movimento de oposição anti-comunista.

O triunfo social-democrata transtorna a constituição politica da assembleia municipal. Até agora, os sociais-democratas não tinham maioria absoluta. Eram obrigados a contar com o apoio de um dos partidos burgueses, geralmente a União Cristã Democrata. De futuro, dominam francamente a assembleia. Tencionarão aproveitar-se desta circunstancia para impôr aos outros partidos um programa socialista intransigente? Se o fizessem, expôr-se-iam á contra-ofensiva socialista-comunista e correriam o risco de ficar, ás vezes, numa posição falsa.

A nova constituição de Berlim, ao contrário da antiga, deixa de obrigar á representação proporcional de todos os partidos na municipalidade e nos grandes organismos administrativos. E' certo que os aliados, sobretudo na situação presente, terão o cuidado de fazer respeitar a letra e o espirito da constituição que aprovaram. Contudo, ao começar a campanha eleitoral, antes de se realizar a unidade da frente anticomunista, os dirigentes cristãos-democratas censuraram a Social-Democracia alemã pelas suas tendências totalitárias e intolerancia politica.

Qual será o comportamento da nova municipalidade relativamente á «contra-municipalidade» do sector oriental, presidida por Ebert? Teóricamente, quererá ignorar a sua existência e considerá-la, e com razão, usurpadora. Mas, se a municipalidade de Oeste, fruto da vontade popular, está garantida pela presença dos aliados ocidentais em Berlim, sem os quais, apesar da legalidade constituicional, não teria poder efectivo, a «contra-municipalidade», na ausência de investidura pelos eleitores, detem o poder real que provém do apoio da administração militar soviética. Consequentemente, as duas municipalidades não terão maneira prática de se ignorarem por completo.

Em ultima análise, como o deu a entender, no sábado, o general Clay, em declarações que, em alguns casos, foram deformadas e mal interpretadas, as relações entre o sector oriental de Berlim e os três sectores ocidentais que votaram ontém, reflectirão muito exactamente as flutuações da discussão que continua em aberto entre os aliados ocidentais e a União Soviética.—(France Presse).

O significado da votação

BERLIM, 6 — Nos circulos politicos e na Imprensa dos sectores ocidentais, declara-se que a votação significa «que os habitantes da cidade rejeitam o comunismo». Os numeros oficiais até agora conhecidos mostram que o Partido Social-Democrático vai á frente dos três principais partidos anti-comunistas que concorreram ás eleições, tendo obtido mais do triplo dos votos dos cristãos-democráticos. A senhora Louise Schroeder, do Partido Social-Democrata, anunciou a sua intenção de abandonar a presidência do municipio em favor do professor Ernst Reuter.—(R.).

Os resultados das eleições

BERLIM, 6.—Conhecem-se os resultados das eleições na maioria das 1.573 assembleias de voto dos sectores ocidentais de Berlim. A percentagem geral dos votantes foi de 86,7 por cento, segundo os ultimos cálculos. e a maioria coube aos sociais-democratas.

Os resultados gerais apurados traduzem-se pelos seguintes numeros: sufrágios válidos e expressos, 1.360.972; boletins nulos, 37.156; Partido Social-Democrata, 858.100 votos, ou seja uma percentagem de 64,4 %; Partido Cristão-Democrata, 258.496, 19,4 %, e Partido Liberal-Democrata, 214.224, 16,1 %.

Recorda-se que, nas eleições de 1946, os sociais-democratas obtiveram a percentagem de 51,8 %; os democratas-cristãos, 23,6 % e os liberais-democratas, 9,9 %.—(R. e F. P.).

Declarações do general Herbert

BERLIM, 6.—O comandante britanico de Berlim, major-general E. G. Herbert, declarou a propósito das eleições: «O povo de Berlim foi ás urnas e mostrou sem sombra de duvida que é contra o comunismo. A estranha mistura de blandicias e ameaças não deu resultado. Isso no que respeita ás continuas afirmações da Imprensa fiscalizada pelos sovietes de que o governo municipal tinha perdido a confiança do povo; e bem assim no que respeita ao plano ridiculo de auto-nomeação de «magistrados fantoches» para governar Berlim. Todavia, há muito que lamentar hoje uma coisa: que o povo do sector oriental não tivesse o direito de manifestar a sua opinião».—(Reuter).

Os sociais-democratas estão satisfeitos

BERLIM, 6.—Frau Louise Schroeder, social-democrata, presidente interino da municipalidade de Berlim, classificou as eleições de ontem como sendo «o dia mais feliz da minha vida».

«Pode agora dizer-se ao Mundo que travámos uma batalha eleitoral pela liberdade e democracia, como ninguém esperava», declarou o professor Ernst Reuter, conselheiro municipal social-democrata e presidente eleito em 1946. Acrescentou que todas as espectativas haviam sido ultrapassadas. «Teremos de nos manter unidos para tornar Berlim uma cidade realmente livre», concluiu.

A agência noticiosa soviética Tass disse ontem á noite que a contagem dos votos se realizaria não nas assembleias eleitorais, «mas em locais especialmente designados para esse fim, de forma a haver possibilidades completas de falsificação».—(Reuter).

Bramuglia foi convidado

por Georges Marshall

a visitar Washington

WASHINGTON, 6 — O secretário de Estado, Marshall, convidou o ministro dos Negócios Estrangeiros argentino, Bramuglia, a visitá-lo em Washington por ocasião da sua viagem de regresso a Buenos Aires, segundo declarou o informador do Departamento de Estado. Bramuglia partirá de Lisboa na terça-feira, chegando no dia seguinte á capital americana.

Os círculos oficiais notam que se trata, acima de tudo, de uma visita de cortesia, acrescentando que seria normal que, nas suas entrevistas, Bramuglia, que desempenhou papel de relevo na O. N. U., com o fim de encontrar solução ao problema de Berlim, e Marshall, tornem a evocar este problema. Mas a discussão do caso de Berlim não deve ser, dizem os mesmos círculos, um dos objectivos da visita do ministro dos Negócios Estrangeiros argentino a Washington. Contudo, noutras esferas bem informadas sublinha-se que não é impossivel que estas entrevistas dêem ocasião á elaboração de novo projecto de solução da crise berlinense.—(F. P.).

Grandes reforços

de tropas nacionalistas vão apoiar as forças empenhadas na batalha de Kiangien

NANQUIM, 6—Devem chegar hoje a Kiangien, cidade que fica a 110 quilómetros de Nanquim, grandes reforços de tropas do Governo chinês, a fim de apoiar os soldados nacionalistas empenhados numa violenta batalha que ali se trava. As novas tropas nacionalistas serão tambem empregadas para reforçar a primeira linha de defesa que protege a margem do rio Yangtsé, 30 quilómetros mais ao Sul. O general comunista Li Yui lançou na batalha, ontem á noite, mais 10.000 soldados. Kiangen é o baluarte que na direcção Leste protege Nanquim. As forças nacionalistas estabeleceram poderosas defesas no Grande Canal, onde estão em curso violentos combates. Na grande batalha de Pengpu, ao norte de Nanquim, parece que as forças governamentais estão a aproximar-se de Suhsien, a 56 quilómetros ao sul de Suchow, cidade que se encontra em poder dos comunistas. As tropas governamentais preparam-se para atacar o grosso das forças comunistas numa batalha de aniquilamento. Informações de origem governamental anunciavam ontem á noite que as tropas do generalissimo Chang-Kai-Chek estavam a aniquilar os comunistas.—(Reuter).

Nova ofensiva comunista

PEQUIM, 6—Anuncia-se oficialmente que os comunistas abriram nova frente a leste do Hopeh, atacando as posições governamentais em volta de Miyun, 55 quilómetros a Nordeste de Pequim.

Declara-se que a ofensiva comunista foi levada a cabo por três colunas vindas da Manchuria e comandadas pelo general Lin Piao. A batalha trava-se numa area de 4 quilómetros a Sueste e Nordeste de Miyun, defendida por um dos melhores exércitos nacionalistas da China do Norte, comandado pelo general Xi Xiao.—(F. P.).

As forças nacionalistas concentram-se

TIENTSIN, 6.—Continuam grandes movimentos de tropas ao longo do caminho de ferro Peiping-Tongshan. O comandante das forças nacionalistas, general Fu Tso-Yis, pretende estabelecer a concentração de todos os seus efectivos a Leste de Hopei para proteger o triangulo de Peiping através de Tientsin até Tongshan. A população desta ultima cidade foi hoje avisada para se manter com toda a calma. As defesas da cidade têm sido consideravelmente melhoradas e os serviços publicos funcionam normalmente.—(Reuter).

25 mortos num desastre de aviação

XANGAI, 6—Um avião de transporte militar chinês, em viagem de Nanquim para Keelung, ao norte da ilha Formosa, chocou com uma montanha e ficou destruido. O acidente deu-se nos arrabaldes de Keelung e em consequência dele morreram 25 pessoas. O unico sobrevivente é um rapaz de 12 anos, que se encontra gravemente ferido. Consta que a maior parte dos passageiros era de pessoas da familia dos aviadores que se deslocavam para a Ilha Formosa.—(Reuter).

N-I-N-A
SERVE ALMOÇOS
E JANTARES CONCERTO
R. PAIVA DE ANDRADA, 7 A 13
Telefone 28558

Peles Jamor
O melhor e o maior sortido
Rua de Santa Justa, 75-2.º—Telef. 21732

IMPERIUM SALÃO CHÁ
LANCHES-BANQUETES-ALMOÇOS-JANTARES
Rua S. Justa 105 T 27527

CARTÕES DE VISITA
E BOAS FESTAS
fazem-se em 2 horas na
PAPELARIA
EMILIO BRAGA
R. S. Julião, 59 — Tel. 26886

O estímulo do amor é a dificuldade
O anseio de possuirmos uma joia de arte consiste no primor da sua confecção.
Grande Ourivesaria da Moda
Rua da Prata, 257
(esquina da Rua de Santa Justa)

PELES DAVID KIT
O maior e mais fino sortido
Av. Conde Valbom, 18-1.º-D. — Tel. 48069